

Cadernos de Estremoz N.º 1



**IMAGENS DE EVORAMONTE
TARDO-MEDIEVAL
Materiais e Quotidianos**

Marco Liberato



ESTREMOZ
Câmara Municipal

IMAGENS DE EVORAMONTE TARDO-MEDIEVAL
Materiais e Quotidianos

Marco Liberato

ESTREMOZ
2006

FICHA TÉCNICA

COLECÇÃO

Cadernos de Estremoz, n.º 1

AUTOR

Marco Liberato

COORDENAÇÃO

Luís Pereira

CAPA

Pedro Ramalho

FOTOGRAFIAS

Marco Liberato

DESENHOS

Helena Santos

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS

Câmara Municipal de Estremoz

EDITOR

Câmara Municipal de Estremoz

DEPÓSITO LEGAL

249849/06

ISBN

989-95187-1-9

A vila de Evoramonte na Idade Média: um imperativo estratégico

Na colina onde durante a Idade Média se implantou a vila de Evoramonte foram recolhidos materiais proto-históricos que, dadas as condições de defensibilidade e vasto controlo da paisagem, remetem para um povoado fortificado ocupado durante o Bronze Final e Idade do Ferro¹, com contactos precoces com o mundo romano, indiciados pela presença de cerâmica campaniense. O povoado domina então um troço de via que unia Eborá a Emerita, tendo sido recentemente identificados miliários que marcam o seu trajecto², mantendo-se activo durante a Idade Média e Moderna³, e cujo traçado corresponderá provavelmente à actual ligação viária entre Évora e Estremoz. No entanto, terá sido abandonada por volta do século II, sendo que o ermamento se mantém até à “Reconquista⁴”.

As contrariedades da sua localização como o difícil acesso e a falta de água potável – em 1466 o nobre boémio Leon de Rosmihal de Blatna informa que «(...) no hay en él [no monte] fuentes ni pozos; los vecinos tienen que ir fuera por el agua y los molinos se mueven por cavallerias»⁵ – não criam atractivos para a sua ocupação. Até à conquista de Évora os pontos de contacto e conflito com as unidades políticas cristãs definiram-se sempre bastante mais a norte, pelo que as potencialidades defensivas da colina de Evoramonte não teriam interesse estratégico para os senhores do Al-Andaluz. Afirmações alicerçadas no ponto actual da intervenção, uma vez que não se identificou qualquer espólio atribuível ao Período Islâmico. A inexistência de notícias sobre comuna de mouros forros é outro indício no mesmo sentido.

Com o *terminus* da conquista do Algarve por Afonso III, este monarca empenha-se em afirmar os limites da sua soberania face a Castela⁶, sendo a outorga de foral um instrumento profícuo na afirmação do poder régio⁷. Estruturando as relações interpessoais na comunidade e desta com o monarca, é um garante da aplicação da sua vontade que, em situação ideal, corresponderia à integração de facto da área de influência do concelho naqueloutra rede administrativa que era o Reino.

¹ Manuel Calado; Leonor Rocha, «Povoamento da Idade do Ferro no Alentejo Central» in *Cadernos de Cultura de Reguengos de Monsaraz*, N.º 1, Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, 1997, pp.130.

² Francisco Bilou, «Testemunhos arqueológicos da rede viária romana na região de Évora» in *A Cidade de Évora*, II série, N.º 4, 2000, pp. 143-168

³ J. Garcia Mercadal, *Viajes de extranjeros por España e Portugal desde los tiempos más remotos hasta fines del siglo XVI*; Madrid, Aguilar, 1952., p. 286; Túlio Espanca, «Viagem da Princesa D. Maria de Portugal em 1543, pela província do Alentejo» in *A Cidade de Évora*, Ano XXII-XXIV, N.ºs 48-50, 1965-1967

⁴ A informação arqueológica produzida pelas escavações de 2004-2005 encontra-se sintetizada em Marco Liberato; Teresa Costa; «Recuperação Paisagística da Envolvente da Torre de Evoramonte: resultados preliminares das intervenções arqueológicas».

⁵ J. Garcia Mercadal, *op. cit.*, p. 285.

⁶ Amélia Aguiar Andrade, «Fronteira e rede urbana: um aspecto da estratégia régia de consolidação do espaço do Portugal Medieval» in *A Construção Medieval do Território*, Lisboa, Livros Horizonte, 2001, pp. 24-50

⁷ José Mattoso, *Identificação de um País. Ensaio sobre as origens de Portugal*. Vol. II (Composição), Editorial Estampa, 1986.

Dotando de foral Evoramonte em 1271, garante a criação de um ponto defensivo de segunda linha no corredor limitado pela Ribeira da Alcaravissa e a Serra de Ossa, onde passava a via romana já referida, e que constituía percurso preferencial para assédio castelhano – a partir de Badajoz – à cidade que a breve trecho se tornaria a segunda em importância político-administrativa: Évora.

O ressurgir do povoamento na colina de Evoramonte parece pois relacionar-se com a sua afirmação como ponto militar fundamental para a defesa do Reino de Portugal, materializado na construção da cerca por D. Dinis⁸. Privilegiando mesteirais⁹ e judeus¹⁰, o foral denota um esforço no sentido de tornar atractivo o povoamento de um ponto algo inóspito que tudo indica ser ciclicamente abandonado ao sabor das conjunturas sociais, políticas e estratégicas que ocorrem na região desde o Período Pré-romano até à Idade Média.

No Período Moderno, os destinos da vila estão ligados aos da Casa de Bragança, tornando-se a silhueta da Torre, construída após o terramoto de 1531, símbolo paradigmático. Em 1532 o Duque de Bragança contabiliza apenas 311 vizinhos no seu domínio de Evoramonte¹¹. Declínio demográfico que anuncia já a sua decadência enquanto unidade político-administrativa que culminará com a extinção do concelho em 1855.

O contexto intervencionado

Constantemente referidas, vendidas, escambadas ou doadas como qualquer outra parcela de património imóvel, as “covas de pão” eram o método preferencial para a conservação de cereais durante a Idade Média, nas regiões cujas características mediterrânicas do clima o permitiam. Quando perdiam a sua função original eram muitas vezes entulhadas¹², sendo uma estrutura arqueológica assinalada com bastante frequência no centro e sul do território português, geralmente referenciadas como “silos”.

No âmbito do acompanhamento arqueológico do programa do IPPAR *Recuperação Paisagística da Envolvente da Torre de Evoramonte*¹³, uma destas estruturas foi identificada e posteriormente escavada. Se durante este processo a metodologia utilizada seguiu a

⁸Mário Jorge Barroca, *Epigrafia Medieval Portuguesa (862-1422)*, vol. II, tomo II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2000, p.1295.

⁹Maria Helena da Cruz Coelho; Armando Luís de Carvalho Homem (coord.); *Portugal em definição de fronteiras: do Condado Portucalense à crise do século XIV*, Vol.III, Nova História de Portugal, dir. de Joel Serrão e A.H. de Oliveira Marques, Lisboa, Editorial Presença, 1996, p. 279.

¹⁰*Idem*, p. 364.

¹¹Braancamp Freire, «Povoação de Entre Tejo e Guadiana no XVI século: Terras da Coroa e do Ducado de Bragança» in *Arquivo Histórico Português*, vol. 4, Lisboa, 1906, p. 98.

¹²Os inconvenientes das covas abandonadas, como a degradação do cereal nas que lhe eram próximas ou constituírem ameaça à circulação de «gentes e bestas» foram constatados pelas autoridades concelhias de Évora em 1375, ordenando aos seus proprietários que «as çarrem e tapem». Gabriel Pereira, *Documentos históricos da cidade de Évora*, ed. fac-similada, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998, p.152.

¹³Distrito de Évora, concelho de Estremoz.

preconizada por Edward Harris¹⁴, adaptando-se à mesma o uso de níveis artificiais de 30 cm, o tratamento dos materiais cedo demonstrou que, à semelhança do verificado noutras intervenções¹⁵, o seu entulhamento foi muito rápido, provavelmente com despejos domésticos acumulados noutra local, sendo que a estratigrafia reconhecida – 4 unidades – não assinalam deposições com intervalos cronológicos consideráveis, sendo antes constituída por camadas cujos componentes lhes atribuíram alguma diferença, sendo a mais significativa apenas cromática. De facto, efectuaram-se colagens de materiais entre UEs diferentes e distantes entre si cerca de 60 cm.

Apesar destas constatações, não foram incluídos neste estudo os materiais provenientes da [907] NA 1. O silo foi descoberto porque a passagem de uma máquina retro-escavadora fez ceder o sedimento que o cobria, pelo que decidimos acautelar as intrusões mais recentes, uma vez que consideramos a realidade do seu interior bastante homogénea cronológica e culturalmente.

Este trabalho pretende estudar alguns materiais exumados neste silo, sendo que o seu principal objectivo é a recuperação possível dos quotidianos materiais da população de Evoramonte nos momentos finais da Idade Média, apresentando tanto quanto possível a descrição formal, a sua funcionalidade e os locais de produção dos objectos recolhidos. Assim, seleccionaram-se os materiais cujos elementos conservados pudessem, com alguma segurança, fornecer informação fiável, em especial ao nível formal. De resto, estes são os primeiros materiais baixo-medievais a serem estudados provenientes desta vila, uma vez que anteriores intervenções arqueológicas não produziram sequer relatório final.

Numismas recolhidos: um elemento de datação contextual

Comecemos então pelos numismas que nos permitem a primeira datação relativa dos restantes materiais. A partir das moedas identificadas podemos, com elevado grau de segurança, datar o abandono e/ou enchimento do silo dos últimos anos do século XV ou inícios do século XVI. Foram recolhidos 23 espécimes, entre os quais, vinte ceitis, 3 deles em muito mau estado. Os restantes são mais recuados, da I Dinastia, embora apenas um dinheiro de D. Afonso III possa ser classificado.

Embora as legendas não sejam legíveis, as tipologias dos castelos, do escudo e em especial a inclinação dos escudetes laterais, com o *chefe* virado para o exterior, a par da presença da cruz de Avis, remetem estas cunhagens para o reinado de D. Afonso V ou, com menos probabilidade, de

¹⁴ Edward C. Harris, *Princípios de estratigrafia arqueológica*, Barcelona, Editorial Crítica, 1991

¹⁵ Clementino Amaro, «Silos medievais no Palácio Nacional de Sintra», *Arqueologia Medieval*, n.º 1, 1992 p.111-123. Santiago Macias «Silos 4 e 5 de Mértola. Uma proposta de datação do espólio cerâmico», *Arqueologia Medieval*, n.º1, 1992, pp.77-83.

D. João II¹⁶. Como veremos, também materiais cerâmicos, de produção exterior ao Reino de Portugal, são consonantes com esta proposta cronológica.

A cerâmica. Alguns apontamentos em torno da nomenclatura utilizada

Não existindo para o território português uma tentativa exaustiva de sistematizar a nomenclatura aplicada a cada uma das formas identificadas em contextos medievais, parece-nos importante criar um apartado justificando as nossas opções. Em primeira instância, a análise de algumas características formais, a par da atribuição de uma função provável, permitiu distribuir os objectos cerâmicos por grandes grupos funcionais, com a ressalva que a multi-funcionalidade de alguns deles torna complicada sua inclusão exclusiva num determinado grupo.

Em seguida, tentamos definir as suas designações. Como ponto de partida usamos a obra de Rosselló Bordoy¹⁷, tentando adaptar as conclusões aventadas pelo autor à realidade em estudo. Para tal apoiamos-nos numa série de fontes produzidas entre os séculos XIV e XVI. Assim, foram utilizadas os títulos relativos aos oleiros, constantes das «*Posturas antigas da cidade de Évora*», compulsadas em 1466, e do «*Regimento da Cidade de Évora*¹⁸», documento redigido durante o reinado de D. João I. Mais tardias e longínquas geograficamente a «*Taixa Do officio Dos malegeiros*» e a «*Taixa Dos Olros*»¹⁹, em vigor em Coimbra em 1573, também forneceram importantes informes. Por último, o Livro de Cozinha da Infanta D. Maria, obra datável do século XVI²⁰.

Este levantamento, longe de ser exaustivo, permitiu apenas a atribuição de uma designação que, com alguma probabilidade, foi usada pelos seus utilizadores. No entanto, foram conservadas algumas que nestas fontes não surgem²¹ dada a vulgarização que as mesmas já alcançaram em publicações de materiais medievais, apresentando-se também, quando possível, o nome compilado nas fontes supracitadas.

Assim as formas identificadas para a cerâmica de cozinha foram as seguintes:

- Panelas: Forma fechada com corpo globular e paredes altas. Munidas de asa. Seriam utilizadas para confeccionar alimentos, utilizando quantidades razoáveis de líquidos em ebulição.

¹⁶ Francisco Costa Magro, *Ceitis*, Sintra, Instituto de Sintra, 1986, p.56.

¹⁷ G. Rosselló Bordoy, *El nombre de las cosas en Al-Andalus: una propuesta de terminología cerámica*, Palma de Mallorca, Conselleria de Cultura, Educació i Esports Govern Balear, 1991.

¹⁸ Gabriel Pereira, *op. cit.*, pp. 143-144 e 181-182.

¹⁹ J.M. Teixeira de Carvalho, *A cerâmica coimbrã no século XVI*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921, pp. 167-170.

²⁰ *Livro de cozinha da Infanta D. Maria: códice português I.E.da Biblioteca Nacional de Nápoles*, (prólogo, notas ao texto, glossário e índice de Giacinto Manupella), Lisboa Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.

²¹ Copo, caçoila, candeia, jarro e cantil.

- Caçoila (sertã, «tigela de fogo»): Forma aberta de paredes curtas com grandes diâmetros. Utilizada para a confecção de alimentos com quantidade diminuta de líquidos, provavelmente gorduras animais ou vegetais.

- Testo: Elemento destinado a tapar outros objectos como panelas, cântaros ou mesmo púcaros. Todos os que foram recolhidos apresentam pega central e vestígios claros de exposição ao fogo. Esta situação determinou que fossem inseridos na cerâmica de cozinha.

- Alguidar: grande forma aberta, destinada a múltiplos labores relacionados com a alimentação, como lavagem de alimentos ou aplicação de condimentos. A preparação do pão, omnipresente na mesa medieval, necessitava também desta peça.

Segue-se a cerâmica de armazenamento e transporte:

- Cântaro: Recipiente fechado de grandes dimensões, cuja característica específica consiste num colo muito estrangulado, relacionado com a sua função. Seria certamente utilizado para recolher água, armazenando uma quantidade razoável da mesma para utilizações quotidianas múltiplas.

- Cantil: Forma fechada caracterizada essencialmente pelo colo e boca diminuta, mais uma vez condicionada pela função, o transporte de pequenas quantidades de líquido, aquando das deslocações relacionadas com trabalhos agrícolas ou outros.

- Pote: Forma fechada de dimensões variáveis. Com característica semelhantes a púcaros e por vezes a panelas, distinguimo-los destas formas pela ausência de asa. Cremos estar perante objectos destinados ao armazenamento de produtos diversos.

Incluímos na cerâmica de mesa:

-Copos: São pequenos recipientes que se destinariam à ingestão de líquidos, embora exemplares mais pequenos possam também ter sido utilizados como medida. Distinguem-se dos púcaros pelas paredes quase verticais, o que na nossa opinião poderá indiciar uma diferença nos consumos²².

- Púcaros: Teriam certamente a função de permitir a ingestão individualizada de líquidos. Oferecem em geral corpo globular e bordo vertical ou ligeiramente introvertido. Nos exemplares em que se conservaram vestígios de asa, esta fecha no bordo.

- Tigela: Forma aberta, com diâmetros superiores a 15 cm, apresentando em geral paredes baixas. Alguns exemplares inseridos nesta tipologia assumem morfologias idênticas às caçoilas. No entanto a menor espessura das paredes e a ausência de sinais de exposição ao fogo levaram-nos a integrá-las neste grupo. De resto, seriam objectos polifuncionais, utilizados na preparação dos alimentos, na sua confecção mas essencialmente na sua apresentação e consumo.

²² Por exemplo, nas «Posturas Antigas de Évora», encontramos referência à venda de «pucaros pera vinho». Gabriel Pereira, *op. cit.*, p. 144

- Escudela – Semelhante à tigela, consideramos como elemento diferenciador um diâmetro inferior a 15 cm. Constata-se também uma relação altura-diâmetro maior que a das tigelas, o que lhes confere um perfil mais elevado.
 - Pratos: Forma muito aberta com paredes oblíquas, tendendo à horizontalidade. Essencialmente utilizado para apresentação e consumo de alimentos. De notar que esta forma não foi identificada em cerâmica comum, nem referida nas fontes eborenses compulsadas, tratando-se talvez de uma inclusão recente no mobiliário cerâmico local.
 - Jarro (infusa): Forma fechada, de dimensões médias ou pequenas de colo estrangulado e provido de asa. Destinado a servir líquidos.
- Por fim, a cerâmica para iluminação:
- Candeia (candeeiro): Pequeno recipiente que, retendo combustível – à época certamente uma gordura animal ou vegetal –, alimentava um pavio, mantendo assim uma chama, usado, portanto, como elemento de iluminação.
 - Candelabro – Objecto utilizado para suportar um elemento de iluminação, como velas.

Cerâmica comum

Foram identificados 4 grandes grupos de pastas:

Pasta A: Compacta, em geral com alguns elementos não plásticos, onde o quartzo e a mica são dominantes, surgindo por vezes o calcário. Apresentam cores variadas entre o castanho-claro e os tons avermelhados.

Pasta B: Compacta, mas tendencialmente porosa, surge com inúmeros elementos não plásticos, muitos deles grandes. A par do quartzo e da mica, estão sempre presentes concreções ferrosas. Apresentam coloração castanha ou castanha clara. Exceptuando os púcaros, apresentam engobe de tom avermelhado.

Pasta C: Compacta, com poucos e.n.ps, em geral quartzíticos. Os tons cinzento-escuros denunciam cozedura redutora.

Pasta D: Compacta, com poucos e.n.ps, micáceos. Cor creme, muito clara. Foi recolhido apenas um púcaro.

Sem recurso a análises químicas e mineralógicas que permitam estabelecer locais prováveis de origem das argilas, não podemos estabelecer, nem mesmo em termos hipotéticos, os circuitos de abastecimento da Evoramonte baixo-medieval, pelo que estas tipologias têm um carácter essencialmente descritivo.

Relacionada com a preparação ao fogo de alimentos identificamos 3 formas. As panelas são bastante semelhantes, apenas com variações na sua capacidade e na morfologia dos bordos, sendo mais frequente os aplanados

no topo. Apenas foi identificado um perfil de caçoila, embora um outro fragmento pertença certamente a uma pega tubular, forma identificada, por exemplo, em Palmela, onde os protótipos mais antigos foram datados do século XV²³. Os testos recolhidos são bastantes semelhantes, sendo que apenas a pega central apresenta perfis ligeiramente diferentes.

Relativamente aos alguidares, ressalte-se a sua grande dimensão, e o facto de serem produzidos exclusivamente na pasta B. As suas funções não se esgotavam nas descritas atrás, podendo ter fins muito específicos, como o de conter vinho para venda²⁴.

Para armazenamento e aprovisionamento de água foram identificados cântaros, jarros e um cantil. Os primeiros, que permitiam o transporte de grandes quantidades de água, teriam certamente um papel importante à época, devido à já referida falta de poços ou cisternas no perímetro amuralhado. Os jarros, essenciais para prover a mesa de líquidos, são pouco frequentes. Exemplar único, o cantil estaria relacionado com a necessidade de transporte de pequenas quantidades de água durante as cíclicas estadias no campo, deslocações a outras povoações ou outros momentos em que as populações se ausentavam de casa. Existem exemplares semelhantes identificados na Mata da Machada (Barreiro)²⁵ e em Évora²⁶.

O pequeno pote apresentado, destinar-se-ia provavelmente ao armazenamento de pequenas quantidades de um qualquer produto. Especiarias, sal, compotas, são algumas hipóteses. Uma representação iconográfica na Anunciação do retábulo de Santos-o-Novo, da autoria de Gregório Lopes, onde um pequeno recipiente se encontra selado com um tecido, ilustra uma utilização possível desta peça²⁷.

Multifuncionais seriam as escudelas e tigelas, as formas mais frequentes no contexto estudado. O elemento diferenciador destas designações seria a sua capacidade²⁸. Eram essenciais na preparação das refeições, utilizados no seu consumo, individualizado ou colectivo²⁹, sendo que as reduzidas dimensões de alguns exemplares parecem remeter para o armazenamento e/ou apresentação de condimentos³⁰. As formas divergem pouco, com paredes oblíquas e bordo quase vertical, à excepção do exemplar com carena bem marcada que, como veremos, pode ter sido produzido num local “especializado” no abastecimento regional.

²³ Isabel Cristina Fernandes, A. Rafael Carvalho, «Conjuntos cerâmicos pós-medievais de Palmela» in *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Câmara Municipal de Tondela, Porto, 1998, pp.211-255.

²⁴ Gabriel Pereira, *op. cit.*, p. 181.

²⁵ Cláudio Torres, *Um forno cerâmico dos séculos XV e XVI na cintura industrial de Lisboa (Mata da Machada, Barreiro)*, Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, s.d.

²⁶ Félix Teichner, «Dois conjuntos quinhentistas, provenientes do Convento de S. Domingos e do claustro da Igreja de S. Francisco, em Évora (Alentejo)» *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Vol.6, N.º 2, pp. 501-520.

²⁷ José Alberto Seabra Carvalho, *Gregório Lopes*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1999, p.85.

²⁸ Quando surge a designação escudela está sempre associada a pequenos volumes, como o peito de uma galinha desfiado, 4 ovos ou a cinza adicionada ao cozimento de pêssegos para conserva. *Livro de cozinha...*, pp. 63,71 e 93.

²⁹ Na taxa dos oleiros de Coimbra, referem-se «Tigellas pa gête» a par de «Tigellas para comer cõpanhia de gête» J.M. Teixeira de Carvalho, *op. cit.* p.168

³⁰ Como as «sallceiras De Mostarda» produzidas pelos malagueiros conimbricenses. J.M. Teixeira de Carvalho, *op. cit.* p.170.

Também os púcaros se apresentam formalmente muito semelhantes, embora sejam mais frequentes os que utilizam a pasta B que, como vimos, se caracteriza pela porosidade e presença generalizada de elementos não plásticos na sua superfície. As reduzidas dimensões permitem colocar a hipótese de, por vezes, serem utilizados como medidas. De facto, alguns objectos cerâmicos eram aferidos com este propósito. Como exemplo, a imposição de uso de uma tigelinha aos sangradores de Coimbra, em 1588, como forma de reconhecer a quantidade de sangue recolhida³¹.

É possível que tenha existido produção local, apesar desta carecer, até ao momento, de comprovação arqueológica ou documental. No entanto, os indícios apontam também para a existência no Norte Alentejano de centros produtores, cuja cerâmica era comercializada ao nível regional. Alicerçamos esta afirmação nos evidentes paralelos formais com peças, de cronologia idêntica, recolhidas em Évora, destacando-se os cântaros, os púcaros, as tigelas/escudelas e o cantil³². Também no Crato foi exumada uma escudela, com «engobe vermelho alaranjado e brunido³³» no seu interior, em tudo semelhante aquela por nós apresentada na estampa IV-B, incluso no tratamento da superfície.

Cerâmica Vidrada

Foram identificadas produções vidradas que utilizam pastas bastante semelhantes às da cerâmica comum, sendo possivelmente produções locais ou regionais, impossíveis de identificar com segurança. Utilizam as cores verdes, amarelas ou castanho. A par destas surgem três produções que, pelas suas características, em especial as suas pastas depuradas, denunciam uma especialização de produção em moldes proto-industriais e com mercados alargados.

Uma delas apresenta pastas rosadas muito depuradas, onde ponteiavam poucos elementos não plásticos, exclusivamente de chamote, vidradas a verde-escuro, aplicado directamente sobre a chacota, para a qual não encontramos paralelos³⁴.

Presença frequente em contextos baixo-medievais na Península e em locais colonizados por portugueses e espanhóis no Norte de África e no Continente Americano,³⁵ são as produções vidradas a castanho-melado, com decoração a traços de manganés com tons próximos do negro, de produção sevilhana. Surgem formas abertas: pratos e escudelas. Esta

³¹ J.M. Teixeira de Carvalho, *op. cit.* p.25

³² Félix Teichner, «Dois conjuntos...»; *Idem*, «A ocupação do centro da cidade de Évora da época romana à contemporânea. Primeiros resultados da intervenção do Instituto Arqueológico Alemão (Lisboa)» in *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Câmara Municipal de Tondela, Porto, 1998, p.28.

³³ Helena Catarino, «Cerâmicas tardo-medievais/modernas do Alto Alentejo: a escavação de um silo no Crato» in *Actas das 1.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Câmara Municipal de Tondela, Porto, 1995, p.131.

³⁴ Estampa V - D, Prancha II - F.

³⁵ Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, «Cerâmicas vidradas e esmaltadas, dos séculos XIV a XVI do poço-cisterna de Silves» in *Xelb*, n.º 3, 1996, p 158.

produção parecer ter tido uma difusão generalizada na Península, sendo exemplos Silves³⁶, Sesimbra³⁷, Porto³⁸, Sevilha³⁹, Cáceres⁴⁰.

Identificou-se ainda uma produção facilmente individualizável pelas pastas utilizadas⁴¹. Estas são bem depuradas, de cor branca, em geral lamíneas e porosas. São vidradas a verde, amarelo ou combinando as duas cores. Quando não cobrem totalmente a peça, o vidrado é em geral substituído por uma aguada de cor creme. Também as opções decorativas dos seus manufactores são características. Abundam os volumes bem marcados, obtidos por espessamento das paredes ou por caneluras profundas formando gomos na superfície das peças. Apresentam também frequentemente decoração incisa, de linhas serpentiformes e caneluras, sempre coberta pelo vidrado. Estamos perante uma produção nacional ou internacional que surge frequentemente em contextos medievais e modernos em cidades como Leiria⁴², Beja, Santarém⁴³, mas também em pequenas localidades do interior como Castelo Novo⁴⁴, embora faltem estudos que a apresentem de forma individualizada⁴⁵. As formas mais frequentes – em Evoramonte – são os jarros e as escudelas. Com as devidas cautelas, em especial pelo carácter tardio das fontes, colocamos a hipótese de serem originárias da região de Coimbra. De facto, em 1569 os vereadores desta cidade, em conjunto com os procuradores do conselho dos 24, «ordenaraõ e mandaraõ Daqui ã diamte se não lavrase baro para vidrado senã na maneira segujmte -s- Do baro da povoa as duas e De treixomill a terça pte», obrigando-se os «maleg^{ros}» a realizar a mistura na presença do «Juiz de seu officio»⁴⁶. Este barro, utilizado para peças vidradas, era de cor branca,⁴⁷ ao passo que as cores utilizadas eram o verde e o amarelo⁴⁸. Em 1590, mais uma vez o «pouo» queixa-se aos oficiais concelhios da má qualidade da cerâmica vidrada, que «quebraua m^{to} e

³⁶ Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, *op. cit.*, p.154.

³⁷ António Rafael Carvalho, Isabel Cristina Fernandes «Cerâmicas esmaltadas e vidradas dos secs. XV e XVI provenientes do Castelo de Sesimbra», *Sesimbra Cultural*, n.º 2, 1992, pp. 15-21.

³⁸ Maria Isabel Osório, António Manuel Silva, «Cerâmicas vidradas de época moderna no Porto», in *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Câmara Municipal de Tondela, Porto, 1998, pp.283-314.

³⁹ Rosário Huarte Cambra, Pilar Lafuente Ibáñez, Pilar Some Muñoz, «Cerâmicas bajomedievales del Cuartel del Carmen (Sevilla)», *Arqueologia Medieval*, n.º 6, 1999, pp.149-159.

⁴⁰ Pedro Matesanz Vera, Cristina Sánchez Hernández, «Intervención arqueológica en el convento de San Vicente Ferrer de Plasencia (Cáceres): cerâmicas de los siglos XIII a XV» in *Garb – sitios islâmicos do Sul Peninsular*, Lisboa\Mérida, Instituto Português do Património Arquitectónico\Junta de Extremadura, 2001.

⁴¹ Estampa V – E,F,G; Estampa VI – A,B,C; Prancha II – G.

⁴² Gonçalo Lopes, «Cerâmicas medievais da torre de menagem do castelo de Leiria» in *Torre de menagem do castelo de Leiria*, Câmara Municipal de Leiria, Leiria, 2001, p.33.

⁴³ Agradecemos a informação no caso de Beja à Dra. Andreia Martins, responsável pela escavação de 131 silos na Avenida Miguel Fernandes e à Dra. Helena Santos, que identificou estas produções em seis silos na capital do Ribatejo.

⁴⁴ Silvina Silvério, Luís Barros, *Arqueologia no Castelo da Aldeia Histórica de Castelo Novo (2002-2004). Resultados preliminares*, Fundão, Câmara Municipal do Fundão, 2005, pp.174-175. Além desta referência, foram directamente observados fragmentos desta produção no núcleo museológico local.

⁴⁵ Por exemplo, algumas descrições de materiais do Porto parecem corresponder a esta produção. Maria Isabel Osório, António Manuel Silva, *op. cit.*

⁴⁶ J.M. Teixeira de Carvalho, *A cerâmica coimbrã no século XVI*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921, p.166.

⁴⁷ *Idem*, p.21.

⁴⁸ *Idem*, p.56

*esboroauase*⁴⁹ e asi não Duraua nada⁵⁰». É difícil não encontrar pontos em comum nas cores da pasta e dos vidrados e especialmente na forma como é descrita a degradação das peças que, em virtude da porosidade das pastas, se esboroam facilmente.

Cerâmica esmaltada

Denominada «azul y morado» ou «Isabela policrome», consoante a nacionalidade dos investigadores⁵¹, esta produção sevilhana, caracterizada pela decoração com traços azuis de cobalto e negros-arroxeados de manganés sobre esmalte de cor branca, foi identificada também no silo de Evoramonte. As formas presentes são os pratos e o que julgamos ser um candelabro, com paralelos formais em produções *verde e manganés* valencianas⁵², sendo o exemplar por nós apresentado de dimensões mais reduzidas. No território nacional, foram exumadas cerâmicas com estas características no poço-cisterna de Silves⁵³.

Da já celebrada loiça de reflexos metálicos, procedente de Paterna ou Manises, que de alguns anos a esta parte tem sido frequentemente identificada em contextos baixo-medievais no nosso País⁵⁴, encontramos alguns fragmentos de perfis abertos, entre eles uma característica escudela de pega triangular, forma cuja produção se terá iniciado em meados do século XV⁵⁵. As outras formas presentes são os pratos e as tigelas.

Materiais não cerâmicos de utilização diversa

Muitos dos objectos usados pelo Homem medieval utilizariam matérias-primas orgânicas, facilmente perecíveis. Pretende-se assim recuperar um pouco do quotidiano que chegou até nós, materializado em objectos metálicos e líticos.

Foram exumados vários alfinetes de cabeça esférica com diversas dimensões. As suas utilizações seriam múltiplas e frequentes, a atender à frequência com que surgem em ambientes medievais e posteriores. Como exemplo da sua funcionalidade, numa feira de antiguidades de Redondo,

⁴⁹ O itálico é nosso.

⁵⁰ Idem, p.191

⁵¹ J.G. Hurst, «Late medieval Iberian pottery imported into the low countries, II Colóquio. Cerâmica medieval del Mediterráneo Occidental, Toledo, 1981, pp.347-351 Pilar Some Muñoz, Rosarte Huarte Cambra, «La cerâmica Moderna en el Convento Del Carmen (Sevilla)», *Arqueologia Medieval*, n.º 6, 1999, pp.160-171

⁵² Josefa Pascual, Javier Martí, *La cerâmica verde-manganeso bajomedieval valenciana*, s.l., Ajuntament de València, 1986, pp.63-64.

⁵³ Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, *op. cit.*, p. 174.

⁵⁴ Apenas alguns exemplos: Silves, Palmela, Crato. Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, *op. cit.*. Isabel Cristina Fernandes, A. Rafael Carvalho, «Conjuntos cerâmicos pós-medievais de Palmela...», Helena Catarino, *op. cit.*

⁵⁵ Mercedes Mesquida Garcia, «La cerâmica azul y dorada de Paterna: formas e decoraciones», in *Actas das 1.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Câmara Municipal de Tondela, Porto, 1995, pp. 97-107.

foi observado um elemento de talha dourada com vários destes objectos espetados, certamente para segurar paramentos.

A faca, objecto cortante com presença garantida nas mesas medievais tal como a tesoura, são utensílios quotidianos, fixados em representações iconográficas da época⁵⁶ e cuja morfologia se manteve semelhante até aos nossos dias.

O objecto em bronze representado na estampa VIII-A permanece uma incógnita. A fragilidade aparente dos orifícios que apresenta na extremidade distal faz-nos pensar que estes suportariam um material leve, possivelmente orgânico. Abel Viana apresenta exemplares semelhantes, designando-os de ornatos de gualdrapa⁵⁷, elemento de couro, colocado sobre o dorso das cavalgadas.

O único vestígio do mobiliário que nos chegou foi o puxador (prancha II – L), com claras preocupações estéticas, apresentando decoração incisa. Esta característica poderá indiciar a sua utilização, por exemplo, num pequeno cofre como aquele que a tradição atribui à relíquia de D. Duarte de Meneses e datado do século XV⁵⁸.

Relativamente à peça apresentada com o número 2900 (prancha II - J) não conseguimos atribuir uma função específica. Colocamos a hipótese de se tratar de um puxador, pois encontra-se fracturado na extremidade distal (lado esquerdo da foto), pelo que podia ser bastante mais extenso, mas a existência no extremo oposto de uma incisão profunda com duas rectas formando motivo em aspa, e que poderia produzir uma impressão bastante nítida, pode indicar a sua utilização como pintadeira, usada para individualizar alimentos cozidos em fornos comunitários. Curiosamente uma estrutura com estas características laborou em Evoramonte até à década de 50 do século XX⁵⁹, sendo ainda visível nas proximidades da Porta de S. Sebastião.

Em xisto, recolheu-se um objecto circular com dois orifícios centrados. Se a sua forma sugere tratar-se de um botão, estamos em crer que não seria esta a sua função. De facto, outros materiais mais dúcteis (como o osso) dariam origem a artefactos mais funcionais, duráveis e esteticamente mais apurados.

O objecto em calcário apresentado (prancha II), a julgar pelas suas dimensões, seria um pelouro utilizado como munição de uma boca-de-fogo (arma de artilharia) de pequeno calibre como os berços ou as serpentinas⁶⁰.

⁵⁶ Por exemplo na mesa da Última Ceia do políptico de S. Francisco de Évora (1503-1508) estampa XLV e na Anunciação (1503-1506), obra do Mestre do Retábulo da Sé de Viseu, Reynaldo dos Santos, *Os primitivos Portugueses (1450-1550)*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1958, estampas XLV e LXX.

⁵⁷ Abel Viana, «Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, Vol. VII, 1950, pp.3-40.

⁵⁸ Carlos Amado, Luís Mata (eds.), Santarém e o Magreb – encontro secular (970-1578), Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 2004, p.126

⁵⁹ Informação oral de vários habitantes da vila.

⁶⁰ Mário Jorge Barroca, João Gouveia Monteiro (coords.), *Pêra Guerrejar. Armamento medieval português*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2000.

O amolador, em grauvaque (prancha II), ilustra a permanência de uma técnica de avivar a lâmina de objectos cortantes que chegou aos nossos dias.

O vestuário e o adorno

Os objectos catalogados com os números 3652, 3552 e 3556 serão elementos da mesma peça, um «passador em T». A este utensílio foi já atribuída uma cronologia pré-romana⁶¹. No entanto, estudos mais recentes vieram demonstrar que se trata de um testemunho relativamente frequente em ocupações baixo-medievais, apoiando-se esta nova classificação também em representações iconográficas⁶² que demonstram tratar-se de fechos de cinturão. Até ao momento, os exemplares conhecidos usam como matéria-prima o bronze, mas em Evoramonte foram exumados três exemplares em ferro. Dois deles certamente teriam a mesma utilização, usando apenas um metal menos nobre, denunciando talvez possibilidades económicas diferentes. No entanto, as grandes dimensões de um dos exemplares levam-nos a colocar a hipótese que a sua utilização tenha sido adaptada a sistema de atrelagem.

As peças 2899 e 2981 (prancha II – H,I) estão também relacionadas com acessórios de vestuário. Os «passadores em T» utilizam um fecho semelhante na extremidade oposta do cinturão, mas a partir das representações iconográficas torna-se claro que estes eram simétricos com o eixo maior do elemento estruturante, pelo que os que aqui apresentados não estão certamente relacionados com o que descrevemos acima. A sua utilização isolada, já proposta por Pedro de Paiol⁶³ como eixo unindo as duas pontas de um cinturão ou outra peça de vestuário através de ranhuras abertas na sua superfície – funcionando como um botão –, assume-se assim como a mais provável.

O pendente de prata representado na estampa VIII surgiu próximo de duas contas de azeviche, provavelmente elementos de um mesmo adorno. Em vidro surgem a pulseira e a conta, produções certamente exteriores à vila norte alentejana.

Considerações finais

Concluindo esta pequena análise, as primeiras observações prendem-se com a cronologia, eixo central de qualquer abordagem arqueológica. Se

⁶¹ Pedro de Paiol «Passadores em T, iberorromanos, en la Península Ibérica», *Ampurias*, vol. XVII-XVIII, Barcelona, 1955-56, pp. 97-110 *apud* Mário Jorge Barroca, «Sobre a cronologia dos «passadores em T», *Arqueologia*, n.º 9, pp.147-152.

⁶² Mário Jorge Barroca, «Sobre a cronologia...»; Carla Maria Braz Martins, «A cronologia dos «passadores em T» e um conjunto dos sécs. XV\XVI (Escarigo, Figueira de Castelo Rodrigues)», *O Arqueólogo Português*, Série IV, vol. 19, Lisboa, 2001, 249-257.

⁶³ Estes fechos foram enquadrados no «tipo 3» do seu estudo. Ver representação gráfica da hipótese de utilização em Mário Barroca, *op. cit.*, p.148.

logo no início salientámos a homogeneidade oferecida pelo conjunto numismático, também as importações sevilhanas e valencianas apontam para a Baixa Idade Média, algures entre os finais do século XV e os inícios do XVI. Se este é o tempo, o espaço é o Norte Alentejano.

Embora os dados disponíveis sejam ainda escassos, esta região parece apresentar um certa homogeneidade cultural materializada nas semelhanças formais da cerâmica comum, revelando intercâmbios, se não ao nível das técnicas, certamente dos gostos. De facto, encontramos paralelos formais com peças exumadas em Évora e Crato – sendo que neste caso as semelhanças se estendem aos aspectos técnicos como o tratamento da superfície – levando-nos a considerar a hipótese de existirem centros produtores cujos mercados abrangiam pelo menos a zona NE da província D'antre Tejo e Odiana. Estas produções asseguravam as actividades quotidianas relacionadas com o aprovisionamento, armazenamento, confecção e consumo de alimentos, sólidos e líquidos.

Mutações e contaminações culturais de âmbito territorial mais alargados também nos são avançadas por estes materiais. As escudelas são dominantes, demonstrando que também à mesa o Homem assume uma postura mais individualista, mais racional face à sua higiene e saúde. As cerâmicas vidradas, para além de esteticamente mais apuradas, também servem estas preocupações, sendo por isso natural que os pratos sejam a forma vidrada mais frequente. Outra louça de mesa como jarros, escudelas ou tigelas surge também com este tratamento de superfície. Como foi já referido, se algumas produções são oriundas provavelmente da região alentejana, outras são claramente importações da Andaluzia.

Já as cerâmicas esmaltadas têm origem exclusivamente exógena ao reino. Da região Valenciana, das povoações de Paterna ou Manises, chegam-nos a cerâmica de reflexos metálicos, enquanto de Sevilha aparecem as produções «azul y morado». Alguns habitantes de Evoramonte teriam assim às suas mesas produções que o Mundo conhecido apreciava e adquiria. A sua chegada a esta vila, poderá ter origem indirecta nos mercados de Évora ou Estremoz, cujos forais manuelinos taxam a cerâmica vidrada. Os intercâmbios dinamizam-se, as distâncias encurtam.

Pouco conhecemos por ora das actividades económicas dominantes à época. No entanto, surgem indícios de que, pelo menos para alguns indivíduos, estas proporcionariam alguma prosperidade. A prová-lo estão materiais – além das cerâmicas já referidas – como o «passador em T», peça suficiente nobre para fechar cinturões de cavaleiros, o pendente em prata ou a pulseira em vidro que denunciam uma procura de adornos esteticamente apurados e certamente inacessíveis a certas franjas sociais. Daí a presença de fechos de ferro, imitando a solução e a forma, a par de outros, também em bronze, mas de funcionamento mais simples e certamente mais divulgados.

Também da decadente função militar da fortaleza – que nunca foi adaptada aos desafios da piro-balística – nos chega notícia. O projectil apresentado acompanharia certamente as peças de artilharia armazenadas na vila.

Menos propiciadores de conjecturas, mas igualmente importantes pela reconstituição dos quotidianos, surgem objectos como a tesoura ou a pedra de amolar, ilustrando técnicas e mesmo movimentos que, apesar de tudo, transmitem uma sensação de familiaridade com o Passado que só parcelarmente se deixa revelar.

INVENTÁRIO

1) Cerâmica Comum

1.1 Pasta A

Testo – TEV2-9-2916 – Perfil completo; paredes oblíquas, sub-horizontais com lábio de secção semicircular. Base plana e pega central de secção circular. **Dm** – Ext.: 11 cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm; do fundo: 0.7 cm; **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-avermelhado; Int: Castanho-acinzentado; Núcleo: Castanho-claro. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: Muitos; Componentes: Feldspato, mica, quartzo concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Não apresenta; Int.: Não apresenta **Obs:** Sinais de exposição ao fogo, sendo que a fuligem marca o diâmetro da panela ou púcaro que geralmente acompanhava.

Testo – TEV2-9-3487 – Perfil completo, paredes oblíquas, sub-horizontais com lábio de secção semicircular. Base plana e pega central de secção circular. **Dm.** – Ext.: 17 cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm; do fundo: 0.8 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Alaranjada; Int: Alaranjada; Núcleo: Alaranjada. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: muitos; Componentes: Feldspato, mica, quartzo concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Alisada; Int.: Alisada. **Obs.:** Sinais de exposição ao fogo

Panela – TEV2-9-3625 – Bordo ligeiramente introvertido, espessado, com o topo plano. Lábio de secção semicircular. **Dm.** - Ext.: 16.4 cm; Int.: 14cm. **Esp. média das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha; Int.: Castanha; Núcleo: Castanha. **E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Muitos; Componentes: Quartzo, feldspato, mica. **Trat. sup.:** Ext.: Alisada; Int.: Não apresenta. **Obs:** Apresenta vestígios de exposição ao fogo

Panela - TEV2-9-2255 – Bordo, com arranque de parede, ligeiramente extrovertido, com o topo aplanado e lábio de secção semicircular. **Dm.** – Ext.: 20.8 cm; Int.: 18.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: Alaranjada; Núcleo: Alaranjada. **E.N.P.** – Granulometria: Grandes; Quantidade: Alguns; Componentes: Feldspato, quartzo, mica, concreções. **Trat. sup.:** Ext.: alisada; Int.: Não apresenta. **Obs.:** Sinais de forte exposição ao fogo.

Panela - TEV2-9-2826 - Bordo vertical, espessado formando dois volumes, separados por canelura estreita mas profunda, um junto ao colo e outro junto ao lábio, apresentando este secção semicircular. **Dm.** – Ext.: 12.2 cm; Int.: 10.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.2 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Alaranjada; Int:Alaranjada; Núcleo: Alaranjada. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: Alguns; Componentes: mica, feldspato, quartzo e concreções ferrosas e calcário (?). **Trat. sup.:** Ext.: Alisada; Int.: Alisada

Escudela - TEV2-9-2195 - Fundo plano, com paredes oblíquas. **Dm.** do fundo: 6.5 cm. **Esp. média das paredes:** 0.7 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível claro; Int: Castanho claro; Núcleo: Castanho alaranjado claro, com manchas cinzento-claro. **E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Poucos; Componentes: Feldspato, quartzo. **Trat. sup.:** Ext.: aguada castanho-acobreado; Int.: Engobe castanho-escuro. **Obs:** Sinais de exposição ao fogo, que pode ter alterado a cor do engobe.

Escudela - TEV2-9-3009 - Fundo plano, com paredes oblíquas. **Dm.** do fundo: 6.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.6 cm; do fundo: 1 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho alaranjado claro; Int: Castanho alaranjado claro; Núcleo: Castanho alaranjado claro. **E.N.P.** – Granulometria: Pequenos; Quantidade: Muitos; Componentes: Feldspato, mica, quartzo, concreções ferrosas e xisto. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Engobe alaranjado.

Cântaro - TEV2-9-2843 – Bordo oblíquo, com o topo boleado. Lábio de secção semi-circular. **Dm.** - Ext.: 23.4 cm; Int.: 17 cm. **Esp. média das paredes:** 0.8 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-claro; Int: Castanho-claro; Núcleo: Castanho-avermelhado, com núcleos de tom cinzento. **E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Poucos; Componentes: mica e quartzo. **Trat. sup.:** Ext.: Engobe de tom alaranjado; Int.: Engobe de tom semelhante

Púcaro (?) Pote (?) - TEV2-9-3434 - Bordo extrovertido, aplanado no topo. Lábio de secção semi-circular que se prolonga no sentido do colo. **Dm.** – Ext.: 11.2 cm; Int.: 9 cm. **Esp. média das**

paredes: 0.2 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha; Int: Castanha; Núcleo: Castanha. **E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Raros; Componentes: mica, quartzo e concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: não apresenta

Pote (?), Púcaro (?) - TEV2-9-3435 - Bordo extrovertido, ligeiramente espessado com lábio de secção semi-circular. **Dm.** – Ext.: 9.8 cm; Int.: 7.8 cm. **Esp. das paredes:** 0.3cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha; Int: Castanha; Núcleo: Castanha. **E.N.P.** – Granulometria: Pequenos; Quantidade: Raros; Componentes: Feldspato, mica. **Trat. sup.:** Ext.: Engobe de cor laranja; Int.: Mesmo Trat. na zona do bordo, depois apenas alisada. **Decoração:** Apresenta duas caneluras no bordo, uma logo abaixo do lábio, distando entre si 4 cm.

Pote -TEV2-9-3374 - Bordo ligeiramente extrovertido, com o topo boleado. Uma ligeira preensão a meio do lábio, aplicou-lhe uma secção semi-oval. **Dm.** – Ext.: 11.2 cm; Int.: 10cm. **Esp. das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha; Int: Castanho-acinzentado; Núcleo: Cinzento-escuro. **E.N.P.** – Granulometria: Médio e grandes; Quantidade: Muitos; Componentes: Feldspato, quartzo e mica. **Trat. sup.:** Ext.: Alisada; Int.: Não apresenta.

1.1.1 Peças desenhadas (pasta A)

Testo - TEV2-9-2917 - Perfil completo. Paredes obliquas, sub-horizontais com lábio de secção semicircular. Base plana e pega central de secção circular, com estrangulamento na parte mesial e topo boleado. **Dm.** - Ext.: 16 cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm; do fundo: 0.7 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Cinzento-escuro; Int: Castanho-avermelhado; Núcleo: Cinzento-escuro. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: muitos; Componentes: Feldspato, mica, quartzo, calcário. **Trat. sup.:** Ext.: Não apresenta; Int.: Não apresenta **Obs.:** Sinais de exposição ao fogo. **Estampa I – F.**

Panela - TEV2-9-3615 - Bordo extrovertido, muito espessado no exterior, onde uma canelura cria dois volumes. Lábio de perfil semicircular. **Dm.** – Ext.: 16 cm; Int: 14 cm; **Esp. media das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha Int: Castanha; Núcleo: Castanha. **E.N.P.** – Granulometria: médios e grandes; Quantidade: poucos; Componentes: quartzo, mica, calcário (?), concreções ferrosas e feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Alisado grosseiro. **Estampa I – C.**

Caçoila - TEV2-9-2902 -Perfil completo.Bordo extrovertido, com espessamento no interior e lábio de secção semi circular. Apresenta corpo hemisférico e fundo ligeiramente convexo. **Dm.** – Ext.: 23.8cm; Int: 21,6. **Alt. da peça:** 5.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.6 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-claro; Int: Castanho-claro; Núcleo: Castanho-claro. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: Muitos; Componentes: Feldspato, quartzo, mica, concreções. **Trat. sup.:** Ext.: Alisada; Int.: Engobe castanho-avermelhado posteriormente espatulado. **Obs:** apresenta vestígios de forte exposição ao fogo. **Estampa I – D.**

Caçoila - TEV2-9-2805 – Pega cilíndrica a tender para cónica, com perfuração central. **Dm. máximo:** 3.5 cm.**Esp. média das paredes:** 1.1 cm.**Cor da pasta** – Ext.: Castanha; Int: Castanho; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: Médios, ocasionalmente grandes; Quantidade: Alguns; Componentes: Feldspato, quartzo, mica, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: alisada; Int.: Não apresenta. **Estampa I – E.**

Jarro - TEV2-9-2759 - Parede com asa. Corpo globular, com colo estrangulado. Asa com perfil paratriangular aplicada por preensão no bojo e no início do colo. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm; **Cor da pasta** – Ext.: castanho-alaranjado; Int: Alaranjado; Núcleo: Castanho alaranjado **E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Alguns; Componentes: mica, quartzo, concreções ferrosas e feldspato. **Trat. sup.:** Ext: Alisado; Int: Não apresenta. **Estampa II – C.**

Jarro - TEV2-9-2907 - Fundo plano, com corpo globular que começa a fechar aos 8.7 cm, denunciando colo estrangulado. **Dm.** – do fundo: 6.5; máximo das paredes: 10.8 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm; do fundo: 0.5cm. **Cor da pasta** – Ext.: castanho-alaranjado; Int: Alaranjado; Núcleo: Castanho alaranjado. **E.N.P.** – Granulometria: Médios ocasionalmente grandes; Quantidade: Alguns; Componentes: mica, quartzo, concreções ferrosas e feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Não apresenta. **Estampa II – D.**

Cantil - TEV2-9-2645 – Gargalo com bordo oblíquo espessado no exterior, com o topo aplanado e lábio de secção semicircular. Colo curto bitroncocónico. **Dm.** – Ext.: 5.4cm; Int: 2,5 mínimo do colo. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha; Int: Castanho; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: Grandes; Quantidade: alguns; Componentes: Feldspato, quartzo, mica, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Engobe castanho-axorreado; Int.: Aguada de tom avermelhado. **Estampa II – E.**

Cântaro - TEV2-9-2915 – Colo troncocónico invertido, o bordo seria certamente oblíquo ou muito espessado, uma vez que este impediu que a espátula cobrisse toda a peça, definindo uma banda de 0.8 cm sem tratamento de superfície. **Dm. máximo do corpo:** 15,2 cm. **Esp. média das paredes:** 0.6 cm. **Cor da pasta** – Ext.: castanho; Int: castanho; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: Médios ocasionalmente grandes; Quantidade: muitos; Componentes: mica, quartzo, concreções ferrosas e feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: aguada de tom castanho-alaranjado, posteriormente espatulada; Int.: aguada de tom castanho-alaranjado. **Estampa II– B.**

Cântaro - TEV2-9-3215 - Bordo ligeiramente extrovertido com lábio espessado de perfil triangular. Apresenta carena pronunciada que indicia estrangulamento do colo. **Dm.** – Ext.: 10.8cm; Int: 10 cm. **Esp. média das paredes:** 0.6 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: Castanho-alaranjado; Núcleo: Castanho-alaranjado. **E.N.P.** – Granulometria: médios, ocasionalmente grandes; Quantidade: Muitos; Componentes: quartzo, mica, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Aguada de tom castanho-arroxeadado ;Int.: Alisado grosseiro. **Estampa II– A.**

Copo - TEV2-9-2908 - Bordo pouco pronunciado, extrovertido, com lábio de perfil semi-quadrangular. É decorado com círculos incisos, utilizando um compasso. **Dm.** – Ext.: 4.6 cm ; Int: 4.2 cm; **Esp. média das paredes:** 0.2cm. **Cor da pasta** – Ext.: castanha Int: castanha; Núcleo: castanha. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: raros; Componentes: quartzo, mica. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Alisado grosseiro. **Estampa III – F.**

Púcaro - TEV2-9-3313 - Fundo plano, com corpo globular. A porção que resta da asa tem secção triangular. **Dm.** – do fundo: 5.1; máximo das paredes: 7.9 cm. **Esp. média das paredes:** 0.2 cm; do fundo: 0.6cm. **Cor da pasta** – Ext.: não visível; Int.: castanho; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: Alguns; Componentes: mica, quartzo, concreções ferrosas e feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Aguada de tom rosado; Int.: Não apresenta. **Estampa III – A.**

Escudela - TEV2-9-2911 - Bordo vertical, espessado e aplanado no topo, com lábio de perfil paratriangular. **Dm.** – Ext.: 13.8 cm; Int.: 12.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.2 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho; Int: Não visível; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: Pequenos; Quantidade: Alguns; Componentes: mica, quartzo, concreções ferrosas e feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Engobe de tom avermelhado; Int.: Engobe de tom castanho avermelhado.

Escudela - TEV2-9-2914 - Perfil completo. Bordo pouco pronunciado, extrovertido, quase vertical, com lábio biselado. Corpo troncocónico invertido e fundo plano. **Dm.** – Ext.: 9.3 cm ; Int.: 8.5 cm. Altura da peça: 3.7 cm. **Esp. média das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-claro Int: Castanho-claro; Núcleo: Castanho-claro. **E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Raros ; Componentes: quartzo, mica, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: aguada de tom rosado. **Estampa IV – A.**

Tigela - TEV2-9-3645 -Perfil completo. Fundo plano, paredes oblíquas definindo corpo de forma troncocónica. Bordo extrovertido, quase vertical com lábio de secção semi-circular. **Dm.** – Ext.: 18,8 cm; Int: 17.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.8 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-escuro Int: Castanho-escuro; Núcleo: Castanho-escuro. **E.N.P.** – Granulometria: médios, ocasionalmente grandes; Quantidade: alguns; Componentes: quartzo, mica, feldspato, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Aguada de tom castanho, posteriormente espatulada. **Obs:** apresenta vestígios de exposição ao fogo. **Estampa IV – E.**

Escudela - TEV2-9-3648 - Perfil completo. O bordo é extrovertido, pouco destacado, com lábio de perfil semicircular. Corpo de forma hemisférica e fundo plano. **Dm.** – Ext.: 11.2 cm; Int: 10.6 cm; do fundo: 5 cm. **Altura da peça:** 3.7cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.:

Castanha-alaranjada Int: Castanha-alaranjada; Núcleo: Castanha-alaranjada. **E.N.P.** – Granulometria: médio e grandes; Quantidade: muitos; Componentes: quartzo, mica, calcário. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Alisado grosseiro. **Estampa IV – C.**

Escudela - TEV2-9-2903 - Perfil completo. Corpo de forma troncopiramidal invertido, com carena alta. O bordo é extrovertido, espessado interna e externamente e aplanado no topo, conferindo ao lábio um perfil triangular. O fundo, em bolacha, é ligeiramente destacado. **Dm.** – Ext.: 12.7 cm; Int: 11.5 cm; do fundo: 6 cm altura da peça: 3.9 cm. **Esp. média das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha Int: castanho-escuro; Núcleo: cinzento-claro **E.N.P.** – Granulometria: pequenos, ocasionalmente grandes; Quantidade: raros; Componentes: quartzo, mica, e feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: engobe laranja, posteriormente espatulado; Int.: engobe laranja, posteriormente espatulado. **Estampa IV – B.**

Tigela - TEV2-9-3646 - Bordo extrovertido, quase vertical, ligeiramente espessado no exterior, com lábio de perfil paraquadrangular, abaixo do qual apresenta uma canelura pouco profunda. **Dm.** – Ext.: 22,6cm; Int: 21.2 cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho Int: Castanho; Núcleo: Cinzento claro.**E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Poucos; Componentes: quartzo, mica, feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado com pingos de engobe castanho-avermelhado ;Int.: Engobe castanho-avermelhado. **Estampa IV – F.**

Tigela - TEV2-9-2827 - Bordo ligeiramente introvertido, com o lábio de secção semi-circular a tender para o biselado. **Dm.** – Ext.: 17 cm; Int.: 15.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Alaranjada; Int: Alaranjada; Núcleo: Alaranjada. **E.N.P.** – Granulometria: Médios, com alguns grandes; Quantidade: Muitos; Componentes: mica, quartzo, feldspato, concreções ferrosas e xisto. **Trat. sup.:** Ext.: Alisada; Int.: Alisada.

Escudela - TEV2-9-3008 – Fundo plano com paredes oblíquas. **Dm** do fundo: 6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha-claro alaranjada; Int: não visível ; Núcleo: castanha. **E.N.P.** – Granulometria: Pequenos; Quantidade: Poucos; Componentes: quartzo, mica, feldspato. **Trat. sup.:** Ext: Alisado com pingos de engobe; Int: Engobe alaranjado. **Estampa IV – D.**

1.2 Pasta B

Púcaro - TEV2-9-3062- Fundo plano, demarcado exteriormente por uma canelura profunda. **Dm.** – 5.2cm. **Esp. do fundo:** 0.7 cm; **das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha; Int: Castanha; Núcleo: Castanha. **E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Muitos; Componentes: Feldspato, mica, quartzo e concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Engobe alaranjado; Int.: Alisado

Copo - TEV2-9-3312 - Fundo com arranque de asa, ligeiramente convexo. As paredes são verticais conservando-se um arranque de asa de perfil semi-circular. **Dm.** – do fundo: 5.7 cm ; **máximo das paredes:** 6.3 cm. **Esp. média das paredes:** 0.3 cm; do fundo: 0.5m. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-claro; Int: castanho-claro; Núcleo: Castanho-claro. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: Muitos ; Componentes: quartzo, concreções ferrosas e feldspato, mica. **Trat. sup.:** Ext.: engobe de tom avermelhado, posteriormente espatulado; Int.: Não apresenta

Tigela - TEV2-9-3264 - Bordo vertical, bastante espessado com lábio semicircular. **Dm.:** Ext.: 23.2cm; **Int.:** 21.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: castanho; Int: Não visível ; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Muitos; Componentes: mica, quartzo, concreções ferrosas e feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Não apresenta; Int.: Engobe avermelhado.

Cântaro - TEV2-9-2546 - Corpo globular, colo cilíndrico. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: Castanho; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: Muitos ; Componentes: mica, quartzo, concreções ferrosas e feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Engobe avermelhado; Int.: Não apresenta.

Cântaro - TEV2-9-3430 - Bordo oblíquo, com o lábio de perfil semi-oval. **Dm.** - Ext.: 19.4 cm; Int.: 14.2 cm. **Esp. das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-claro; Int: Castanho-claro; Núcleo: Castanho-claro. **E.N.P.** – Granulometria: Grandes; Quantidade: Muitos; Componentes:

Feldspato, quartzo, mica, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Apresenta vestígio de aguada alaranjada; Int.: alisamento

Escudela - TEV2-9-2829 - Perfil completo. Apresenta bordo ligeiramente introvertido de lábio de secção semicircular, corpo hemisférico e fundo plano. **Dm.** – Ext.: 11.4 cm; Int.: 10.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm; do fundo: 0.6cm

Cor da pasta – Ext.: Não visível; Int.: Não Visível; Núcleo: Castanha

E.N.P. – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: Muitos; Componentes: Feldspato, quartzo e concreções ferrosas

Trat. sup.: Ext.: aguada de tom castanho-acinzentado ;Int.: Não apresenta

Púcaro - TEV2-9-2832 - Bordo ligeiramente extrovertido, com o lábio de secção semi-circular. É separado do colo por uma ligeira canelura. **Dm.** - Ext.: 7.8 cm; Int.: 7.2 cm. **Esp. média das paredes:** 0.2 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-claro; Int: Castanho-claro; Núcleo: Castanho-claro. **E.N.P.** – Granulometria: Médios, grandes; Quantidade: Muitos; Componentes: mica, quartzo e concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Vestígios de engobe de tom avermelhado ;Int.: Não apresenta.

Púcaro - TEV2-9-3431 - Bordo ligeiramente extrovertido, com lábio semi-circular, demarcado das paredes por um ligeiro ressalto. **Dm.** - Ext.: 7.2 cm; Int.: 6.6cm. **Esp. das paredes:** 0.2 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha; Int: Castanha; Núcleo: Castanha. **E.N.P.:** Granulometria: Médios; Quantidade: muitos; Componentes: Feldspato, quartzo, mica, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Alisado

Púcaro - TEV2-9-3420 - Bordo ligeiramente extrovertido, com lábio semi-circular, demarcado das paredes por um ligeiro ressalto. **Dm.** – Ext.: 7.2cm; Int.: 6.8 cm. **Esp. das paredes:** 0.2 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanha; Int: Castanha; Núcleo: Castanha. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: raros; Componentes: Feldspato, quartzo, chamota. **Trat. sup.:** Ext.: Apresenta vestígios de engobe castanho-avermelhado; Int.: O engobe circunscreve-se ao bordo. A restante porção da peça é alisada.

Copo - TEV2-9-3251- Bordo vertical, com o lábio de secção semi-circular. **Dm.** - Ext.: 5 cm ; Int.: 4.4 cm. **Esp. média das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: Não visível; Núcleo: Castanha. **E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Alguns; Componentes: mica, quartzo e concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: engobe de tom castanho-avermelhado; Int.: Aguada de tom semelhante.

Tigela - TEV2-9-3212 - Bordo ligeiramente extrovertido e espessado, apresenta lábio de perfil semi circular, abaixo do qual se desenvolve uma canelura pouco pronunciada. **Dm.** - Ext.: 16.4 cm; Int.: 15.4 cm. **Esp. média das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho; Int: Não visível; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: Médios; Quantidade: Alguns; Componentes: mica, quartzo, concreções ferrosas e feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Engobe de tom castanho avermelhado.

Alguidar - TEV2-9-2646 - Bordo plano, com o topo boleado e lábio de secção semi-circular. **Dm.** - Ext.: 68.9 cm; Int.: 61.5 cm. **Esp. das paredes:** 1.1 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: Castanha; Núcleo: castanha. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: Muitos; Componentes: Feldspato, mica, quartzo, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: engobe castanho-avermelhado; Int.: Não apresenta.

1.2.1 Peças desenhadas (pasta B)

Púcaro - TEV2-9-3236 - Bordo introvertido, com ligeiro espessamento interno e lábio de perfil semicircular. Corpo esferóide, conservando vestígios de asa junto ao bordo. **Dm.** – Ext.: 8.7 cm; Int: 8.1 cm. **Esp. media das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext.: castanha Int: castanha; Núcleo: castanha. **E.N.P.** – Granulometria: médios e grandes; Quantidade: muitos; Componentes: quartzo, mica, calcário, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Aguada de tom alaranjado; Int.: Alisado grosseiro. **Estampa III – B.**

Púcaro - TEV2-9-3267 - Perfil completo. Bordo extrovertido, com ligeiro espessamento interno e lábio de perfil semicircular a tender para o biselado. Corpo esferóide e fundo em bolacha, anunciado

externamente por uma pequena canelura. **Dm.** – Ext.: 6.8 cm; Int: 6 cm; **do fundo:** 5.4cm; **altura:** 7.2 cm. **Esp. média das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Alaranjada Int: Alaranjada; Núcleo: Alaranjada. **E.N.P.** – Granulometria: médios e grandes; Quantidade: muitos; Componentes: quartzo, mica, calcário, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: vestígios de aguada de tom rosado, conservada apenas na canelura e por baixo do bordo; Int.: Alisado grosseiro, contaminado pela aguada junto ao bordo. **Estampa III – C.**

Panela - TEV2-9-2909 - Bordo ligeiramente introvertido, aplanado no topo e espessado exteriormente. Asa de secção ovóide, estrangulada nas extremidades e com ligeira depressão mesial. Abaixo do bordo apresenta decoração incisa, em ziguezague. **Dm.** – Ext.: 20,5 cm ; Int: 17.1 cm. **Esp. media das paredes:** 0.6 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-claro Int: Castanho-claro; Núcleo: Castanho-claro. **E.N.P.** – Granulometria: médios e grandes ; Quantidade: Muitos; Componentes: quartzo, mica, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Alisado grosseiro. **Obs:** apresenta vestígios de exposição ao fogo. **Estampa I – A.**

Alguidar - TEV2-9-3726 - Bordo plano com lábio de secção de tendência semi-circular. Apresenta canelura pouco profunda. O corpo tem formato troncocónico. **Dm.** – Ext.: 68,6cm; Int: 61.4 cm **Esp. media das paredes:** 1.1 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho Int: Castanho; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: médios, ocasionalmente grandes; Quantidade: muitos; Componentes: quartzo, mica, feldspato, concreções ferrosas, calcário. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Engobe avermelhado **Estampa II – F.**

1.3 Pasta C

Panela - TEV2-9-2840 - Bordo vertical, espessado formando dois volumes, separados por uma pequena incisão, um junto ao colo e outro junto ao lábio, este de secção semicircular. **Dm.** – Ext.: 18.4 cm; Int.: 16 cm. **Esp. média das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-escuro; Int: Castanho-escuro; Núcleo: Castanho-escuro. **E.N.P.** – Granulometria: Pequenos; Quantidade: Poucos ; Componentes: mica e quartzo. **Trat. sup.:** Ext.: Não apresenta; Int.: Não apresenta. **Obs:** Cozedura redutora.

Escudela -TEV2-9-2841 - Apresenta carena, 2.2 cm abaixo do bordo. Este é extrovertido com lábio de secção rectangular. **Dm.** - Ext.: 13.8 cm ; Int.: 12 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Cinzento-acastanhado; Int: Cinzento-acastanhado; Núcleo: Cinzento-acastanhado. **E.N.P.** – Granulometria: Pequenos; Quantidade: Alguns; Componentes: mica feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Brunido; Int.: Brunido. **Obs.:** Cozedura redutora.

1.3.1 Peças desenhadas (pasta C)

Panela - TEV2-9-3650 - Bordo extrovertido, muito espessado no exterior, onde uma canelura cria dois volumes. Lábio de perfil semicircular e topo aplanado. **Dm.** – Ext.: 16 cm; Int: 14 cm. **Esp. media das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: castanha Int: castanha; Núcleo: castanha. **E.N.P.** – Granulometria: médios e grandes; Quantidade: poucos ; Componentes: quartzo, mica, calcário (?), concreções ferrosas e feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado ;Int.: Alisado grosseiro. **Estampa I – B.**

Pote - TEV2-9-2904 - Bordo quase vertical, com espessamento externo e interno, neste caso apenas junto ao lábio. Este apresenta perfil semicircular. O corpo tem forma ovóide, conservando arranque do fundo. **Dm.** – Ext.: 12.7 cm ; Int: 11.5cm **Esp. media das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Cinzento-escuro Int: castanho; Núcleo: Cinzento-escuro. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos, ocasionalmente grandes; Quantidade: poucos ; Componentes: quartzo, mica, feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: aguada de tom castanho escuro e espatulado ;Int.: Alisado grosseiro, contaminado pela aguada junto ao bordo. **Obs:** cozedura redutora. **Estampa III – E.**

Candeia - TEV2-9-3622 - Bordo extrovertido, quase vertical de lábio biselado no interior. Apresenta carena reentrante. **Esp. media das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-acinzentado Int: Castanho-acinzentado; Núcleo: Castanho-acinzentado. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: poucos; Componentes: mica. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado; Int.: Alisado. **Estampa III – G.**

1.4 Pasta D (Desenhado)

Púcaro - TEV2-9-3262 - Bordo vertical, ligeiramente espessado no exterior com o lábio biselado. O corpo aparenta ser globular, apresentando uma asa que fecha no bordo. **Dm.** – Ext.: 8.8 cm; Int.: 8

cm. **Esp. média das paredes:** 0.2 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Bege; Int: Bege; Núcleo: Bege. **E.N.P.** – Granulometria: Médios e grandes; Quantidade: poucos ; Componentes: mica, quartzo, concreções ferrosas, quartzito. **Trat. sup.:** Ext.: engobe de tom castanho-alaranjado; Int.: Alisado. **Estampa III – D.**

2) Cerâmica Vidrada

2.1 Pastas semelhantes à pasta A da cerâmica comum

2.1.1 Vidrado amarelo

Prato - TEV2-9-2368 - Paredes oblíquas, com bordo pouco pronunciado, com um pequeno espessamento no exterior e lábio de secção semi-circular. No interior, junto ao lábio desenvolvem-se duas ligeiras caneluras. **Dm.:** 16.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível; Núcleo: Castanho-avermelhado. **E.N.P.** – Granulometria: médios, ocasionalmente grandes; Quantidade: muitos ; Componentes: Feldspato. **Trat. sup.:** Ext.: Engobado com argila de tom bege; Int.: O mesmo do exterior, mas posteriormente vidrado a amarelo.

Escudela - TEV2-9-2229 - Bordo extrovertido, com lábio de secção semi-circular, a tender para o triangular. **Dm.:** Ext.: 8 cm Int.: 7.2cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível; Núcleo: Castanho-avermelhada. **E.N.P.** – Granulometria: médios; Quantidade: raros; Componentes: quartzo e mica. **Trat. sup.:** Ext.: Engobado com argila de tom bege, posteriormente vidrada a verde ; Int.: O mesmo do exterior

2.1.1.1 Peça desenhada

Prato fundo ou tigela - TEV2-9-2376 - Paredes oblíquas, com bordo pouco pronunciado, com um pequeno espessamento no interior e lábio de secção semi-circular. No interior, apresenta uma banda negra-arroxeadada de manganés junto ao lábio. **Dm.:** 15.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.7 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível; Núcleo: Alaranjada. **E.N.P.** – Granulometria: médios, ocasionalmente grandes; Quantidade: muitos ; Componentes: quartzo e mica. **Trat. sup.:** Ext.: Engobe de tom bege com pingos de vidrado amarelo-torrado; Int.: O mesmo do exterior, mas posteriormente vidrado a amarelo-torrado. **Estampa V – C.**

2.1.2 Vidrado castanho

Tigela - TEV2-9-3631 - Parede oblíqua, com vestígios de arranque de carena, assinalada exteriormente por um espessamento. **Esp. média das paredes:** 0.6 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: poucos; Componentes: quartzo, mica. **Trat. sup.:** Ext.: vidrado castanho; Int.: vidrado castanho.

Tigela - TEV2-9-3461 - Bordo vertical, de lábio com secção semi-circular. **Dm. :** Ext: 19 cm Int: 17.8 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível ; Núcleo: Castanho. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: poucos; Componentes: quartzo, mica, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Ext.: vidrado castanho; Int.: vidrado castanho

2.1.3 Vidrado Verde

Jarro - TEV2-9-3643 – Bordo extrovertido, espessado na zona de contacto com o colo e lábio de perfil semi-circular. **Dm. – Ext.:** 8.4cm; Interior: 7.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível clara; Int: Não visível ; Núcleo: Castanha-avermelhada. **E.N.P.** – Granulometria: grandes; Quantidade: Poucos; Componentes: Quartzo, feldspato, concreções ferrosas. **Trat. sup.:** Int.: Engobado a branco, e posteriormente vidrado a verde, embora não cobra todo o engobe ;Ext.: O mesmo do interior, mas aqui cobrindo toda a superfície da peça.

Prato - TEV2-9-2232 - Bordo pouco pronunciado, ligeiramente espessado no exterior com o topo aplanado. **Dm.:** 19.6 cm

Esp. média das paredes: 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível; Núcleo: Castanho-avermelhado. **E.N.P.** – Granulometria: Pequenos, ocasionalmente grandes; Quantidade: alguns; Componentes: concreções ferrosas, quartzo (?). **Trat. sup.:** Ext.: Engobado com argila de tom bege, e posteriormente vidrado, a verde ; Int.: O mesmo do exterior, não cobrindo a totalidade da peça.

Prato - TEV2-9-2381- Parede aparentemente sub-horizontal, com ressalto profundo, assinalando o início do fundo. **Esp. média das paredes:** 0.7 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível;

Núcleo: Castanho-claro. **E.N.P.** – Granulometria: Grandes; Quantidade: Raros; Componentes: quartzo. **Trat. sup.:** Ext.: Engobado com argila de tom bege; Int.: Engobado e posteriormente vidrado a verde

Escudela - TEV2-9-2236 - Apresenta uma carena pouco pronunciada, sendo o bordo extrovertido, com lábio de secção a tender para o biselado. **Dm.** – Ext.: 8.7cm; Interior: 8.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho-avermelhada clara; Int: Castanho-avermelhada; Núcleo: Castanho-avermelhada. **E.N.P.** – Granulometria: Pequenos; Quantidade: Muitos; Componentes: Calcário (?). **Trat. sup.:** Int.: Engobado a branco, e posteriormente vidrado, de verde; Ext.: O mesmo do interior. No entanto o engobe não é totalmente coberto.

Tigela (?) - TEV2-9-2365 - Carena alta, com vestígios de arranque de colo, denunciando uma forma troncopiramidal. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm **Cor da pasta** – Ext.: Castanha clara; Int: Castanha; Núcleo: Castanha **E.N.P.** – Granulometria: Grandes; Quantidade: Raros; Componentes: Quartzo. **Trat. sup.:** Int.: Aguada a branco, e posteriormente vidrado, verde com manchas escuras (manganês); Ext.: O mesmo do interior.

2.1.3.1 Peças desenhadas

Tigela - TEV2-9-2382 – Bordo extrovertido, com lábio biselado. **Dm.** – Ext. : 20.4 cm, Int.: - 19.8 cm. **Esp. média das paredes:** 0.6 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível; Núcleo: Alaranjada. **E.N.P.** – Granulometria: Pequenos; Quantidade: Raros; Componentes: quartzo. **Trat. sup.:** Ext.: Engobe branco e depois vidrado a verde, aplicado numa grande banda. A sup. não vidrada é alisada; Int.: Engobado e posteriormente vidrado a verde. **Estampa V – A.**

Tigela - TEV2-9-2928 – Bordo ligeiramente introvertido. **Dm.** – Ext. : 19.5 cm, Int.: - 19.1 cm **Esp. média das paredes:** 0.6 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Castanho claro; Int: Castanho-claro; Castanho-claro. **E.N.P.** – Granulometria: Pequenos; Quantidade: Raros; Componentes: quartzo e mica. **Trat. sup.:** Ext.: Alisado, apresentando pingos de vidrado verde e engobe branco; Int.: Engobado a branco e posteriormente vidrado a verde **Estampa V – B.**

2.2 Pasta rosada e vidrado verde

Prato - TEV2-9-3696 - Paredes oblíquas, com filete pouco profundo a anunciar o fundo. **Esp. média das paredes:** 0.7 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Rosada; Int: Castanha; Rosada; Núcleo: Rosada. **E.N.P.** – Granulometria: Grandes; Quantidade: Raros; Componentes: Quartzo, chamote. **Trat. sup.:** Int.: Aguada a branco, e posteriormente vidrado; Ext.: O mesmo do interior.

Prato - TEV2-9-2962 - Paredes obliquas, com bordo ligeiramente extrovertido, com lábio de secção semicircular. **Dm.** – Ext.: 18.8 Int.: 18.2cm. **Esp. média das paredes:** 0.3cm. **Cor da pasta** – Ext.: Rosada; Int: Castanha; Rosada; Núcleo: Rosada. **E.N.P.** – Granulometria: Grandes; Quantidade: Raros; Componentes: Quartzo chamote. **Trat. sup.:** Int.: Aguada a branco, e posteriormente vidrado; Ext.: O mesmo do interior.

Tigela - TEV2-9-3448 - Bordo ligeiramente extrovertido com lábio de secção semi-circular, com canelura pouco profunda. **Dm.:** Ext:15.8 ; Int: 15 cm. **Esp. média das paredes:** 0.6 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível; Núcleo: Rosada. **E.N.P.** – Granulometria: Grandes; Quantidade: raros; Componentes: chamote (?). **Trat. sup.:** Ext: Vidrado verde; Int: Vidrado verde

2.2.1 Peça desenhada

Escudela - TEV2-9-2956 - Bordo vertical com lábio de secção semi-circular. Três ligeiros espessamentos formam cordões que foram decorados com preensões. **Dm.:** Ext: 12.2 cm; Int: 11.8 cm **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível ; Núcleo: Rosada. **E.N.P.** – Granulometria: Grandes; Quantidade: raros; Componentes: chamote (?). **Trat. sup.:** Ext: Vidrado verde; Int: Vidrado verde. **Estampa V – D.**

2.3 Pasta branca. Vidrado verde, amarelo ou combinando as duas cores.

Escudela - TEV2-9-2971 - Bordo pouco pronunciado, ligeiramente extrovertido, com lábio de secção semi-circular. **Dm.:** Ext: 9.2 cm Int: 8.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta**

– Ext: Não visível; Int: não visível; Núcleo: branco. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: poucos; Componentes: mica, chamote (?). **Trat. sup.:** Ext: Vidrado amarelo com uma grande banda a verde; Int: Vidrado amarelo

Tigela - TEV2-9-3697 - Pega horizontal com o lábio semi-circular **Dm.:** Ext: 24 cm (entre pegas) Int: 17.8 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível ; Núcleo: branco. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: poucos; Componentes: mica, quartzo, chamote (?). **Trat. sup.:** Ext: Aguada de tom creme; Int: Vidrado verde

Tigela - TEV2-9-3697 - Bordo vertical, com um espessamento junto ao lábio e outro um pouco mais abaixo, onde provavelmente existiria uma carena. Lábio de secção semi-oval. **Dm.:** Ext: 29.8 cm Int: 28.4 cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível ; Núcleo: branco. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: poucos; Componentes: quartzo, chamote (?). **Trat. sup.:** Ext: Aguada de tom creme com pingos de vidrado verde; Int: Vidrado verde

Prato - TEV2-9-3448 - Paredes sub-horizontais, com bordo pouco pronunciado de lábio de perfil semi-quadrangular. No interior, junto ao lábio apresenta uma canelura, definindo decoração incisa composta 2 grupos de quatro linhas serpentiformes. **Dm.:** 23.8 cm. **Esp. média das paredes:** 0.6 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível ; Núcleo: branco. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: poucos; Componentes: quartzo, chamote (?). **Trat. sup.:** Ext: Vidrado verde; Int: Vidrado amarelo, com contaminação de verde junto ao bordo

Jarro - TEV2-9-2937 – Asa de secção trilobada. **Esp. média das paredes:** 1.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível ; Núcleo: branco. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: poucos; Componentes: quartzo, chamote (?). **Trat. sup.:** Ext: Vidrado amarelo; Int: Vidrado amarelo

2.3.1 Peças desenhadas

Jarro - TEV2-9-3766 - Bordo extrovertido, espessado e aplanado no topo com lábio de secção semicircular. Apresenta arranque de asa de secção paratriangular. Uma canelura profunda 1 cm abaixo do bordo separa dois conjuntos de linhas incisivas serpentiformes. **Dm.:** Ext: 10.4 cm Int: 7.6 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível ; Núcleo: branco. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: raros; Componentes: mica. **Trat. sup.:** Ext: Vidrado verde; Int: aguada de tom bege com pingos de vidrado verde **Estampa VI – B.**

Jarro - TEV2-9-3766 - fundo plano, apresenta um pequeno espessamento no contacto com o corpo troncoconico, que serve de limite às caneluras que neste definem gomos. Apresenta asa de secção oval, tendendo para o triangular. **Dm. do fundo:** 13.7 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: branco; Núcleo: branco. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: raros; Componentes: mica. **Trat. sup.:** Ext: Vidrado verde; Int: Não apresenta. **Estampa VI – C**

Escudela - TEV2-9-3460 - Bordo oblíquo, quase recto com uma pequena canelura junto ao colo. O corpo parece ser hemisférico. **Dm.:** Ext: 9.4 cm Int: 5.2 cm. **Esp. média das paredes:** 0.3 cm. **Cor da pasta** – Ext: Não visível; Int: não visível; Núcleo: branco. **E.N.P.** – Granulometria: imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext: Aguada de tom creme, com alguns pingos de vidrado amarelo-alaranjado; Int: Vidrado amarelo-alaranjado **Estampa V – E.**

Escudela - TEV2-9-3447 - Bordo ligeiramente introvertido, abaixo do qual se desenvolve uma pega de secção para-rectangular que apresenta três volumes distintos, criados por prensão lateral. Não é claro se os volumes hemisféricos visíveis no seu topo, são aplicações ou apenas pingos de vidrado. **Dm.:** Ext: 13.7 cm Int: 12.9 cm **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext: Branca; Int: branca; Núcleo: branco. **E.N.P.** – Granulometria: imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext: Vidrado verde na pega, sendo a restante superfície amarelo-torrado; Int: Vidrado amarelo-torrado, com uma pequena contaminação de verde junto ao bordo. **Estampa VI – A.**

Escudela - TEV2-9-3485 - Bordo vertical, com lábio de secção semi-circular. Apresenta carena alta, moldurada exteriormente por duas caneluras. **Dm.:** Ext: 14.7 cm Int: 14.1 cm. **Esp. média das paredes:** 0.4 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível; Núcleo: branco. **E.N.P.** –

Granulometria: pequenos; Quantidade: poucos; Componentes: quartzo. **Trat. sup.:** Ext: Vidrado verde; Int.: Vidrado verde. **Estampa V – F.**

Tigela - TEV2-9-2233 - Bordo extrovertido, com lábio a tender para o biselado. **Dm.:** Ext: 15.4 cm Int: 15 cm. **Esp. média das paredes:** 0.5 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Não visível; Int: não visível ; Núcleo: branco. **E.N.P.** – Granulometria: pequenos; Quantidade: poucos; Componentes: quartzo. **Trat. sup.:** Ext: Vidrado verde; Int: Vidrado verde. **Estampa V – G.**

2.4 Vidrado de tom melado, com traços de manganés

Prato - TEV2-9-3632 - Paredes oblíquas, com bordo quase inexistente, assinalado por uma canelura. Lábio de secção semicircular. **Cor da pasta** – Núcleo: Rosada com veios brancos e castanho-avermelhados. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Vidrado a castanho melado. Apresenta traços largos, de manganés, formando motivo não identificável; Int.: Vidrado a castanho melado

Prato - TEV2-9-2925 - Paredes oblíquas, com bordo pouco pronunciado, assinalado por uma canelura. Lábio de secção semicircular. Apresenta vestígios de filete anunciando o fundo. **Cor da pasta** – Núcleo: Rosada com veios brancos e castanho-avermelhados. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Vidrado a castanho melado. Apresenta traços largos, de manganés, formando motivo não identificável; Int.: Vidrado a castanho melado

Prato - TEV2-9-3457 - Paredes oblíquas, com filete que anuncia o fundo. **Cor da pasta** – Núcleo: Rosada com veios brancos e castanho-avermelhados. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Vidrado a castanho melado. Apresenta traços largos, de manganés, de forma circular; Int.: Vidrado a castanho melado

Prato - TEV2-9-3463 - Paredes oblíquas, com filete que anuncia o fundo. **Cor da pasta** – Núcleo: castanho-avermelhado. **E.N.P.** – Granulometria: muito pequenos, não sendo possível classificá-los com análise macroscópica. **Trat. sup.:** Ext.: Vidrado a castanho melado; Int.: Vidrado a castanho melado. Apresenta traços largos, de manganés, formando favos e outros motivos não identificáveis

2.4.1 Peças desenhadas

Escudela ou prato fundo – TEV2-9-2923 – Fundo de pé anelar. **Dm. do fundo:** 7.6 cm. **Cor da pasta** – Núcleo: Rosada com veios brancos e castanho-avermelhados. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Vidrado a castanho melado; Int.: Vidrado a castanho melado. Apresenta 3 traços largos que se interceptam, a manganés, formando motivo não identificável. **Estampa VII – B.**

Prato -TEV2-9-2379 - Perfil completo. Paredes oblíquas, com bordo pouco pronunciado, assinalado no interior por uma canelura. Lábio de secção semicircular. Apresenta vestígios de um filete anunciando o fundo em ônfalo. **Cor da pasta** – Núcleo: Rosada com veios brancos e castanho-avermelhados. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Vidrado a castanho melado; Int.: Vidrado a castanho melado. Apresenta traços largos, de manganés, formando motivo não identificado. **Estampa VII – A.**

Prato - TEV2-9-3462 - Paredes oblíquas, com filete que anuncia o fundo. **Cor da pasta** – Núcleo: castanho-avermelhado. **E.N.P.** – Granulometria: muito pequenos, não sendo possível classificá-los com análise macroscópica. **Trat. sup.:** Ext.: Vidrado a castanho melado; Int.: Vidrado a castanho melado e decorada com traços de manganés, figurando uma pinha, com o interior preenchido com uma malha reticulada. **Estampa VII – C.**

3) Cerâmica Esmaltada

3.1.) «Azul y morada»

TEV2-9-2374 – Parede - **Cor da pasta** – Ext.: Bege; Int: Bege; Núcleo: Bege - **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Esmaltada a branco, apresentando linhas a azul, de cobalto, definindo motivo aparentemente geométrico. Int.: Esmaltada a branco

TEV2-9-2960 – Parede - **Cor da pasta** – Ext.: Bege; Int: Bege; Núcleo: Bege. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Esmaltada a branco. Apresenta uma banda de

negro-arroxeadado (manganés), de tendência circular. Em torno, dois grupos que a envolvem. Um composto por um par de linhas concêntricas a azul, de cobalto, outro uma linha isolada com a mesma coloração; Int.: Esmaltada a branco

TEV2-9-2968 – Parede - **Cor da pasta** – Ext.: Bege; Int: Bege; Núcleo: Bege. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Esmaltada a branco. Apresenta uma banda de negro-arroxeadado (manganés), de tendência circular. Em torno, dois grupos que a envolvem. Um composto por um par de linhas concêntricas a azul, de cobalto, outro uma linha isolada com a mesma coloração; Int.: Esmaltada a branco

TEV2-9-3465 – Parede - **Cor da pasta** – Ext.: Bege; Int: Bege; Núcleo: Bege. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Esmaltada a branco. Apresenta uma banda de negro-arroxeadado (manganés), que parece terminar em voluta, integrada numa composição de cor azul, desenhando um motivo aparentemente geométrico; Int.: Esmaltada a branco

3.1.1 Peça desenhada

Candelabro - TEV2-9-3567 - Base circular com chanfro no sentido vertical e oca. A fractura anuncia um forte estrangulamento. **Dm.:** 10.5 cm. **Esp. media das paredes:** 0.7 cm. **Cor da pasta** – Ext.: Bege ; Int: Bege ; Núcleo: Bege. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Esmaltada a branco. Apresenta uma banda de negro-arroxeadado (manganés), de tendência circular, junto ao chanfro, além de linhas a azul, de cobalto, desenhadas no sentido vertical; Int.: Esmaltada a branco. **Estampa VII – D.**

3.2.) Reflexos metálicos

TEV2-9-2940 - Fundo côncavo. **Cor da pasta** – Ext.: Rosada; Int: Rosada; Núcleo: Rosada. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Esmaltada a branco. Apresenta uma banda de cor azul, em cobalto ; Int.: Esmaltada a branco. Apresenta duas linhas convergentes em dourado

TEV2-9-3453 – Parede - **Cor da pasta** – Ext.: Rosada; Int: Rosada; Núcleo: Rosada. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis
Trat. sup.: Ext.: Esmaltada a branco. Apresenta uma em dourado Int.: Esmaltada a branco. Apresenta uma linha, na base da qual se desenvolve um círculo e um motivo em gomo, de cor dourada.

TEV2-9-2944 - Fundo plano (?) - **Cor da pasta** – Ext.: Rosada; Int: Rosada; Núcleo: Rosada. **E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Esmaltada a branco. Decorado com linhas em dourado; Int.: Esmaltada a branco.

3.2.1 Peça desenhada

Escudela - TEV2-9-2931 - Pega triangular. **Cor da pasta** – Ext.: Rosada; Int: Rosada ;Núcleo: Rosada.**E.N.P.** – Granulometria: Imperceptíveis. **Trat. sup.:** Ext.: Esmaltada a branco. Apresenta uma linha de cor azul definindo o seu bordo, cortada por duas bandas que se desenvolvem no sentido do interior, sob as quais surgem duas linhas concêntricas a dourado, uma delas definindo a zona de contacto com o bordo do recipiente; Int.: Esmaltada a branco. Apresenta uma linha em dourado, também na zona de contacto. **Estampa VII – E.**

4) Materiais metálicos

4.1) Bronze

TEV2-9-3557 – Puxador em bronze. Peça com claras preocupações estéticas, decorada na base com três grupos de bagos, vazados no interior criando um motivo em v, que é enquadrado por motivos semelhantes incisos. Alt. máx. 4.2cm, comp. máx.: 8.5cm. **Prancha 2 – L.**

TEV2-9-2900 – Objecto em bronze sem função descortinável. Alt. máx. 1.8 cm, comp. máx. 3.6cm. **Prancha 2 – J.**

TEV2-9-2981 - Fecho em bronze. Eixo central com as extremidades facetadas que assumem uma secção pentagonal. Comp.: 4.3, comprimento do eixo: 2.8 cm Esp. do eixo: 0.3cm, Esp. das extremidades: 0.7 cm. **Prancha 2 – H.**

TEV2-9-2899 - Fecho em bronze. Eixo central com as extremidades muito destacadas, facetadas que assumem uma secção hexagonal. Comp. total: 6.2 cm, comprimento do eixo: 2.7 cm Esp. do eixo: 0.5cm, Esp. das extremidades: 0.8 cm. **Prancha 2 – I.**

4.1.1 Peças desenhadas

TEV2-9-3556 - Objecto em bronze, composto por eixo central de secção para-oval e extremidade destacada em forma de pinha, de secção esférica, com incisões espiraladas. Comp. Total: 3.6 cm. Comprimento do eixo: 2 cm. Esp. do eixo: 0.6 cm. Esp. máxima das extremidades: 1.4 cm. Encontra-se fracturado podendo ser elemento constituinte de um «passador em T». **Estampa VIII – D.**

TEV2-9-3652 - Objecto em bronze, composto por eixo central de secção para-oval e extremidade destacada em forma de pinha, de secção esférica, com incisões espiraladas. Comp. total: 3.4 cm. Comprimento do eixo: 2 cm. Esp. do eixo: 0.5cm. Esp. máxima das extremidades: 1.4 cm. Encontra-se fracturado podendo ser elemento constituinte de um «passador em T». **Estampa VIII – E.**

TEV2-9-3656 - Passador em T. Conservou-se intacta apenas a extremidade de encaixe. **Estampa VIII – F.**

TEV2-9-2550 - Objecto em bronze não identificado. Apresenta dois apoios para suspensão e dois orifícios que permitiriam a fixação a um outro elemento. **Estampa VIII – A.**

TEV2-9-2894 - Alfinete em bronze. **Estampa VIII – C.**

4.2) Ferro

TEV2-9-2954 - Passador em T em ferro. Muito oxidado pelo que as medidas são aproximadas. Comp: eixo central: 4.8 cm, eixo maior: 10.2 cm, eixo menor: 3.9 cm **Prancha 2 – M.**

TEV2-9-2975 - Passador em T em ferro. Muito oxidado pelo que as medidas são aproximadas. Comp: eixo central: 5.2 cm, eixo maior: 8.3 cm, eixo menor: 3.8 cm **Prancha 2 – M.**

TEV2-9-3533 - Passador em T em ferro. Muito oxidado pelo que as medidas são aproximadas. Comp: eixo central: 5.1 cm, eixo maior: 3.7 cm (encontra-se fracturado), eixo menor: 2.9 cm **Prancha 2 – M.**

TEV2-9-3740 - Faca em ferro. Conserva parte do espigão de encabamento. Comprimento – total: 16.3 cm; do espigão: 4.4 cm **Prancha 2 – O.**

TEV2-9-3665 - Elemento de tesoura em ferro. **Prancha 2 – N.**

4.3)Prata (Desenhado)

TEV2-9-3702 - Pendente em prata. Decoração em relevo, utilizando formas próximas do círculo, que parece ter sido obtida a partir da aplicação de punção no anverso. Apresenta argola para suspensão. **Estampa VIII – G.**

5) Materiais líticos

TEV2-9-2919 - Amolador em grauvaque (?). Foi facetado, por abrasão, de forma a adquirir uma forma rectangular de perfil triangular. Conserva vestígios de utilização, provavelmente óxido de ferro. Encontra-se fracturado no sentido do comprimento. Comp. máx.: 7.1cm. Larg. máx.: 5.1cm. **Prancha 2 – P.**

TEV2-9-3741 - Projétil em calcário. Tem forma esferóide. Dm. máximo: 6.6 cm. Peso: 375g **Prancha 2 – Q.**

5.1 Peça desenhada

TEV2-9-2895 - Pequeno círculo em xisto, que apresenta dois orifícios obtidos por abrasão localizado. **Estampa VIII – B.**

6) Outros

6.1) Vidro

TEV2-9-3550 - Conta circular de vidro azul forte. **Estampa VIII – J.**

TEV2-9-3537 - Fragmento de pulseira espiralada, em vidro de cor azul forte. **Estampa VIII – I.**

6.2) Azeviche

TEV2-9-3701 - Conta em azeviche. De cor negra, apresenta forma esférica, se bem que achatado nos topos, sendo atravessada no sentido vertical, por um orifício. **Estampa VIII – H.**

TEV2-9-3700 - Conta em azeviche semelhante à anterior.

BIBLIOGRAFIA

Fontes Impressas

FREIRE, Braancamp, «Povoação de Entre Tejo e Guadiana no XVI século: Terras da Coroa e do Ducado de Bragança» in *Arquivo Histórico Português*, vol. 4, Lisboa, 1906, pp. 93-103.

GARCIA MERCADAL, J., *Viajes de extranjeros por España e Portugal desde los tiempos más remotos hasta fines del siglo XVI*; Madrid, Aguilar, 1952.

Livro de cozinha da Infanta D. Maria: códice português I.E.da Biblioteca Nacional de Nápoles, (prólogo, notas ao texto, glossário e índice de Giacinto Manupella), Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

PEREIRA, Gabriel, *Documentos históricos da cidade de Évora*, ed. fac-similada, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998.

Estudos

AMADO, Carlos; MATA, Luís (eds.); *Santarém e o Magreb – encontro secular (970-1578)*, Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 2004.

AMARO, Clementino, «Silos medievais no Palácio Nacional de Sintra», *Arqueologia Medieval*, n.º 1, 1992, pp.111-123.

ANDRADE, Amélia Aguiar, «Fronteira e rede urbana: um aspecto da estratégia régia de consolidação do espaço do Portugal Medieval» in *A Construção Medieval do Território*, Lisboa, Livros Horizonte, 2001, pp. 24-50.

BARROCA, Mário Jorge, *Epigrafia Medieval Portuguesa (862-1422)*, 5 volumes, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2000.

BARROCA, Mário Jorge; «Sobre a cronologia dos «passadores em T», *Arqueologia*, n.º 9, pp.147-152

BARROCA, Mário Jorge; MONTEIRO, João Gouveia (coords.); *Pêra Guerrejar. Armamento medieval português*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2000.

BILOU, Francisco, «Testemunhos arqueológicos da rede viária romana na região de Évora» in *A Cidade de Évora*, II série, N.º 4, 2000, pp. 143-168.

CALADO, Manuel; ROCHA, Leonor, «Povoamento da Idade do Ferro no Alentejo Central» in *Cadernos de Cultura de Reguengos de Monsaraz*, N.º 1, Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, 1997, pp. 99-130.

CARVALHO, J.M. Teixeira de, *A cerâmica coimbrã no século XVI*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921.

CARVALHO, José Alberto Seabra, *Gregório Lopes*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1999.

CATARINO, Helena; «Cerâmicas tardo-medievais/modernas do Alto Alentejo: a escavação de um silo no Crato» in *Actas das I.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Câmara Municipal de Tondela, Porto, 1995, pp.129-136.

COELHO, Maria Helena da Cruz; HOMEM, Armando Luís de Carvalho (coord.); *Portugal em definição de fronteiras: do Condado Portucalense à crise do século XIV*, Vol.III, Nova História de Portugal, dir. de Joel Serrão e A.H. de Oliveira Marques, Lisboa, Editorial Presença, 1996.

ESPANCA; Túlio, «Viagem da Princesa D. Maria de Portugal em 1543, pela província do Alentejo» in *A Cidade de Évora*, Ano XXII-XXIV, N.ºs 48-50, 1965-1967.

FERNANDES, Isabel Cristina; CARVALHO, A. Rafael, «Cerâmicas esmaltadas e vidradas dos secs. XV e XVI provenientes do Castelo de Sesimbra», *Sesimbra Cultural*, n.º 2, 1992, pp. 15-21.

FERNANDES, Isabel Cristina; CARVALHO, A. Rafael, «Conjuntos cerâmicos pós-medievais de Palmela» in *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Câmara Municipal de Tondela, Porto, 1998, pp.211-255.

GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela; «Cerâmicas vidradas e esmaltadas, dos séculos XIV a XVI do poço-cisterna de Silves» in *Xelb*, n.º 3, 1996, pp.143-205.

HARRIS, Edward C., *Princípios de estratigrafia arqueológica*, Barcelona, Editorial Crítica, 1991.

HUARTE CAMBRA, Rosarte; LAFUENTE IBÁÑEZ, Pilar; SOME MUÑOZ, Pilar; «Cerâmicas bajomedievales del Cuartel del Carmen (Sevilla)», *Arqueologia Medieval*, n.º 6, 1999, pp.149-159.

HURST, J.G.; «Late medieval Iberian pottery imported into the low countries», *II Colóquio - Cerâmica medieval del Mediterrâneo Occidental*, Toledo, 1981, pp.347-351.

LIBERATO, Marco; COSTA, Teresa; «Diacronia do povoamento em Évoramonte: resultados das intervenções arqueológicas» in *Actas das Jornadas de Arqueologia Medieval e Moderna de Castelo Novo*, (no prelo).

LOPES, Gonçalo; «Cerâmicas medievais da torre de menagem do castelo de Leiria» in *Torre de menagem do castelo de Leiria*, Câmara Municipal de Leiria, Leiria, 2001.

MACIAS, Santiago, «Silos 4 e 5 de Mértola. Uma proposta de datação do espólio cerâmico», *Arqueologia Medieval*, n.º1, 1992 pp.77-83.

MAGRO, Francisco Costa, *Ceitis*, Sintra, Instituto de Sintra, 1986.

MARTINS, Carla Maria Braz; «A cronologia dos «passadores em T» e um conjunto dos sécs. XV-XVI (Escarigo, Figueira de Castelo Rodrigues)», *O Arqueólogo Português*, Série IV, vol. 19, Lisboa, 2001, 249-257.

MATESANZ VERA, Pedro; SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, Cristina; «Intervención arqueológica en el convento de San Vicente Ferrer de Plasencia (Cáceres): cerâmicas de los siglos XIII a XV» in *Garb – sítios islâmicos do Sul Peninsular*, Lisboa\Mérida, Instituto Português do Património Arquitectónico/Junta de Extremadura, 2001.

MATTOSO, José, *Identificação de um País. Ensaio sobre as origens de Portugal*. Vol. II (Composição), Editorial Estampa, 1986.

MESQUIDA GARCIA, Mercedes; «La cerâmica azul y dorada de Paterna: formas e decoraciones», in *Actas das 1.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Câmara Municipal de Tondela, Porto, 1995, pp. 97-107.

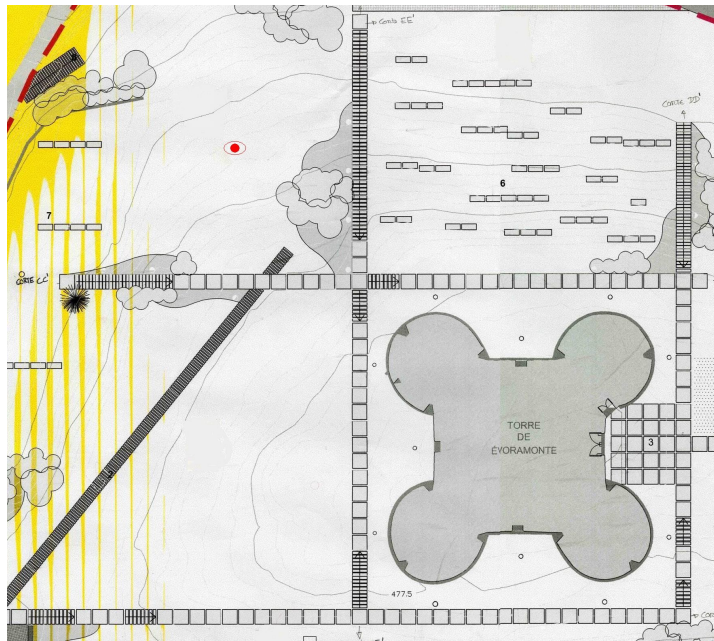
OSÓRIO, Maria Isabel; SILVA, António Manuel, «Cerâmicas vidradas de época moderna no Porto», in *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Câmara Municipal de Tondela, Porto, 1998, pp.283-314.

PASCUAL, Josefa; MARTÍ, Javier; *La cerâmica verde-manganeso bajomedieval valenciana*, s.l., Ajuntament de València, 1986.

ROSSELÓ BORDOY, G., *El nombre de las cosas en Al-Andalus: una propuesta de terminología cerâmica*, Palma de Mallorca, Conselleria de Cultura, Educació i Esports Govern Balear, 1991.

- SANTOS, Reynaldo dos; *Os primitivos Portugueses (1450-1550)*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1958.
- SILVÉRIO, Silvina; BARROS, Luís; *Arqueologia no Castelo da Aldeia Histórica de Castelo Novo (2002-2004). Resultados preliminares*, Fundão, Câmara Municipal do Fundão, 2005.
- SOME MUÑOZ, Pilar; HUARTE CAMBRA, Rosarte, «La cerámica Moderna en el Convento Del Carmen (Sevilla)», *Arqueologia Medieval*, n.º 6, 1999, pp.160-171.
- TEICHNER, Félix, «A ocupação do centro da cidade de Évora da época romana à contemporânea. Primeiros resultados da intervenção do Instituto Arqueológico Alemão (Lisboa)» in *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Câmara Municipal de Tondela, Porto, 1998, pp. 17-32.
- TEICHNER, Félix, «Dois conjuntos quinhentistas, provenientes do Convento de S. Domingos e do claustro da Igreja de S. Francisco, em Évora (Alentejo)», *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Vol.6, N.º 2, pp. 501-520.
- TORRES, Cláudio, *Um forno cerâmico dos séculos XV e XVI na cintura industrial de Lisboa (Mata da Machada, Barreiro)*, Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, s.d..
- VIANA, Abel; «Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, Vol. VII, 1950, pp.3-40.

ANEXOS



Localização aproximada do silo. 1:1000.



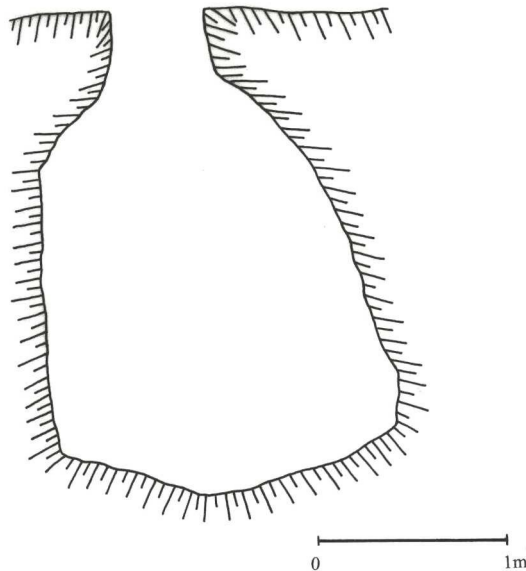
A identificação da estrutura



A estratigrafia sobre o silo. Corte E.



O substrato rochoso



Perfil N\S. Cota da base: 465.86m

PRANCHA I

O contexto arqueológico: uma «cova de pão» em Évoramonte.



A – Ceitis [907]



B – Ceitis [909]



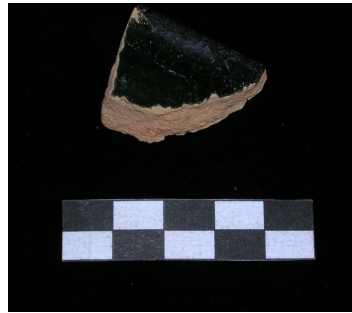
C – Melado com traços de manganés



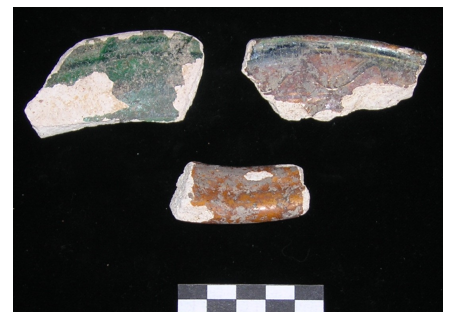
D – «Azul y morado»



E – Reflexos metálicos



F – Pasta rosada com chamote



G – Pasta branca



H – Fecho



I – Fecho



J – Puxador (?); Pintadeira (?)



L - Puxador



M – Passadores em T



N – Elemento de tesoura



O – Faca



P – Amolador (grauvaque)

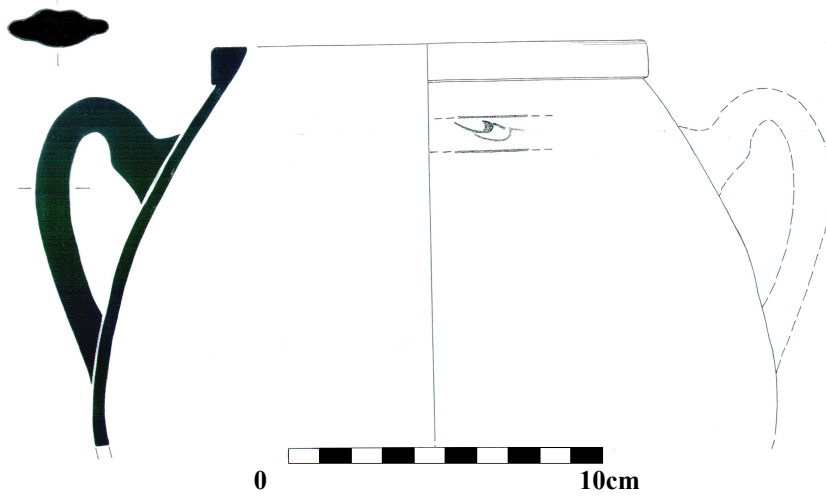


Q – Projétil (calcário)

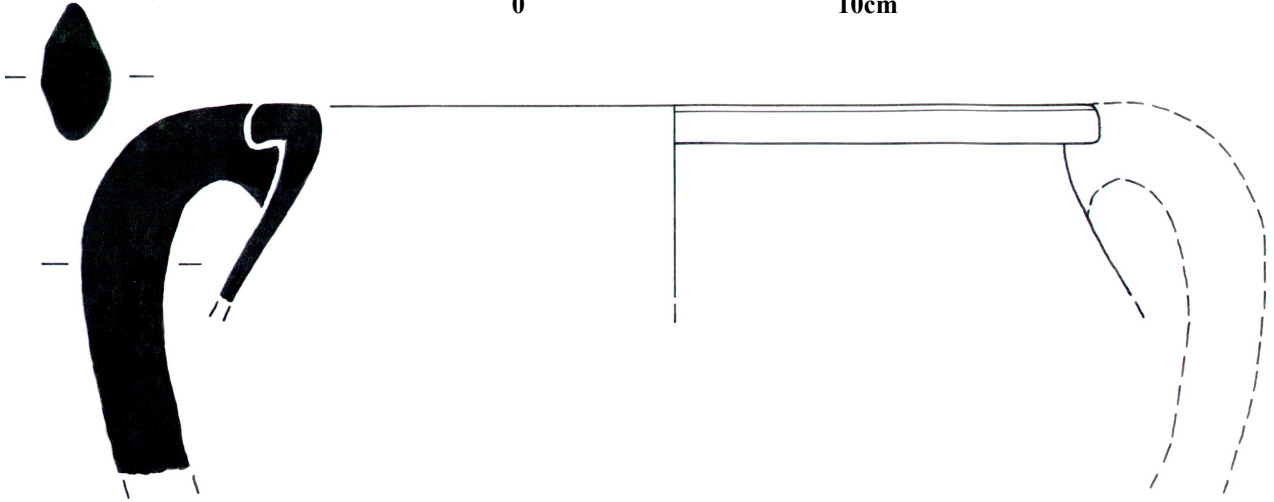
PRANCHA II

Moedas (A-B), Cerâmicas importadas (C-E), Cerâmicas exógenas à região mas sem centro produtor identificado (F-G); Objectos em bronze (H-L); Objectos em ferro (M-O); Objectos líticos (P-Q).

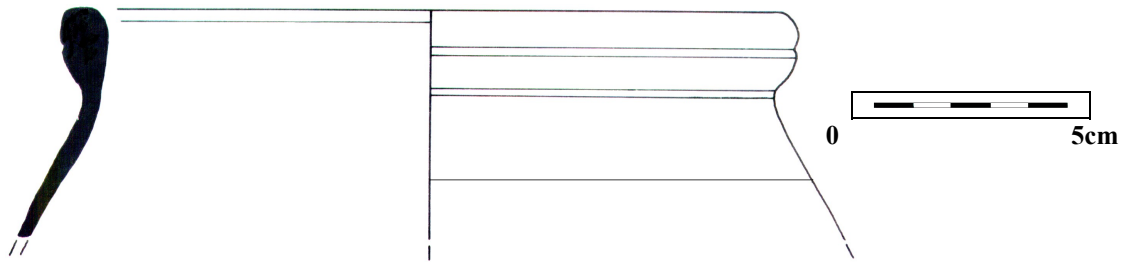
A – TEV(2)-9-2909



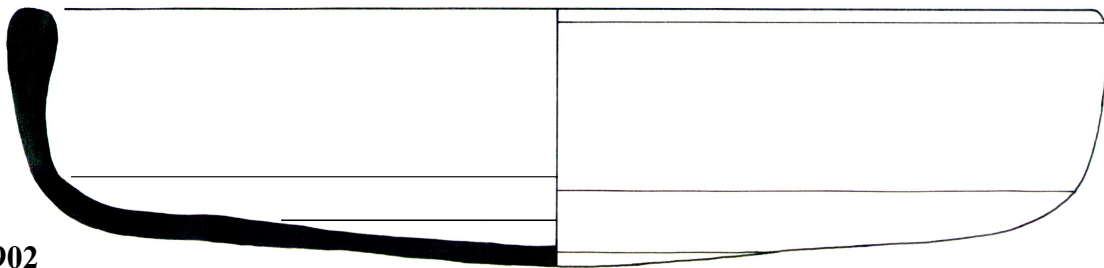
B – TEV(2)-9-3650



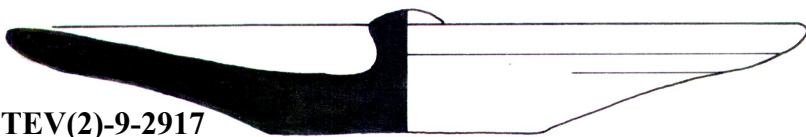
C – TEV(2)-9-3615



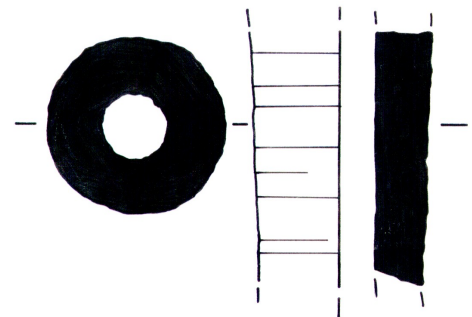
D – TEV(2)-9-2902



F – TEV(2)-9-2917

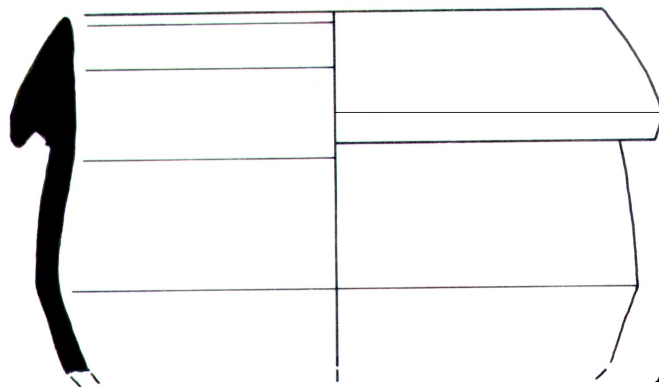


E – TEV(2)-9-2902

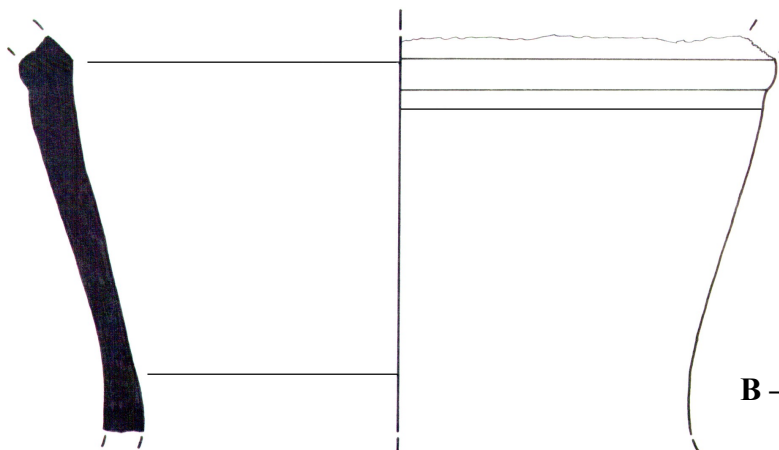


ESTAMPA I

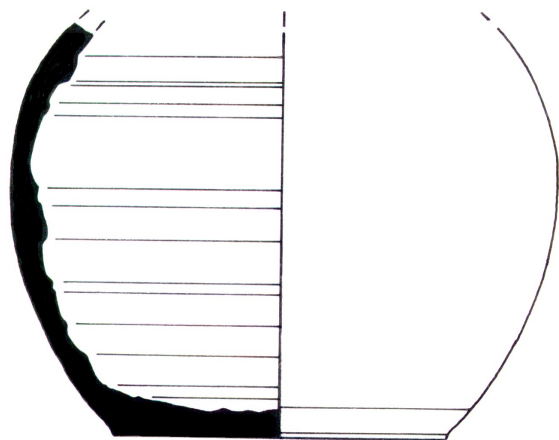
Panelas (A-C); Caçoilas (D,E); Testo (F)



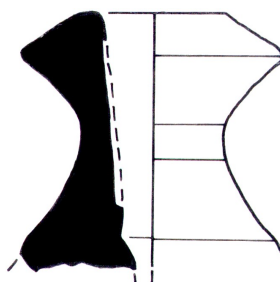
A – TEV(2)-9-3215



B – TEV(2)-9-2915



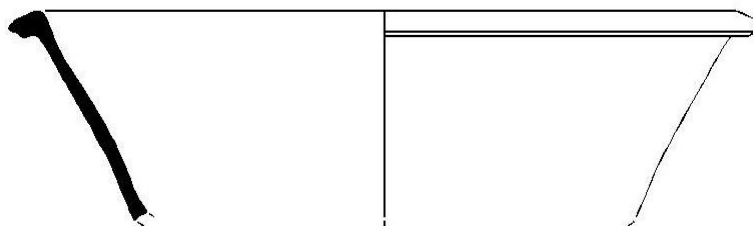
C – TEV(2)-9-2907



E – TEV(2)-9-2645



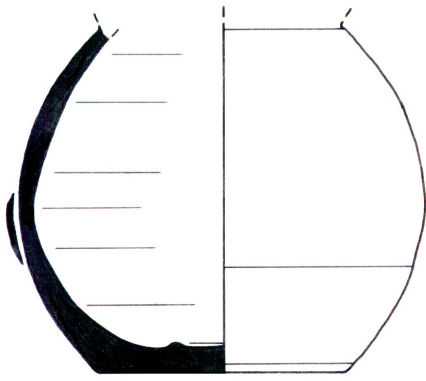
D – TEV(2)-9-2759



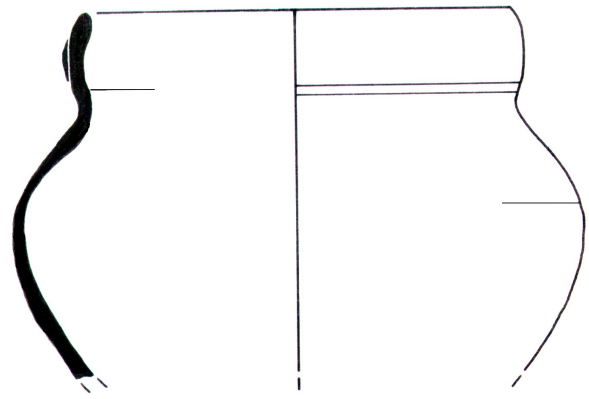
F – TEV(2)-9-3726

ESTAMPA II

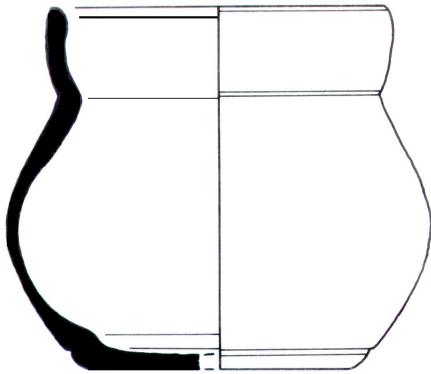
Cântaros (A,B); Jarro (C,D); Cantil (E); Alguidar (F)



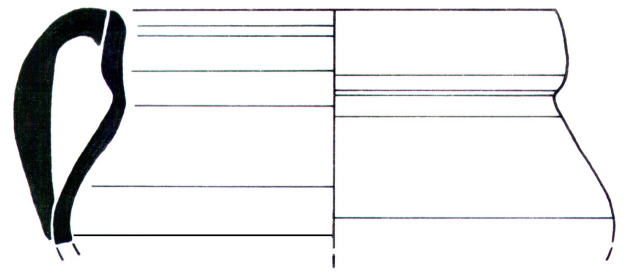
A – TEV(2)-9-3313



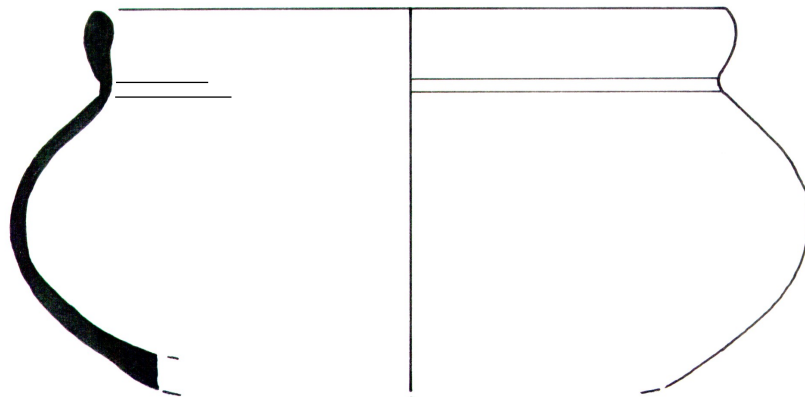
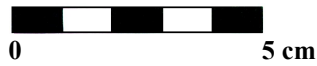
B – TEV(2)-9-3236



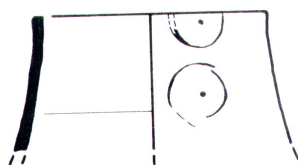
C – TEV(2)-9-3267



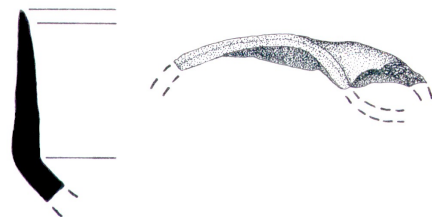
D – TEV(2)-9-3262



E – TEV(2)-9-2908



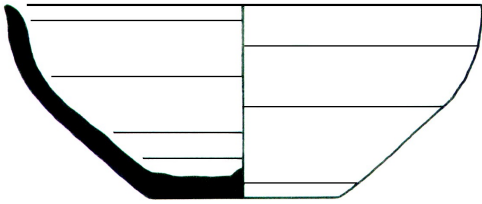
F – TEV(2)-9-2904



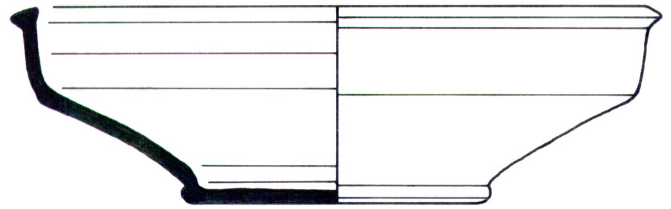
G – TEV(2)-9-3622

ESTAMPA III

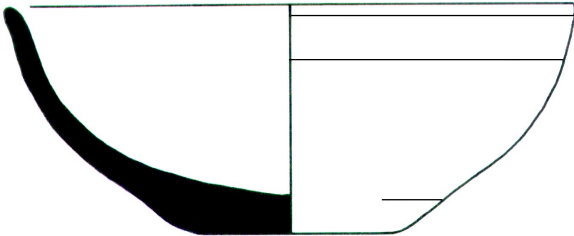
Púcaros (A-D); Pote (E); Copo (F); Candeia (G)



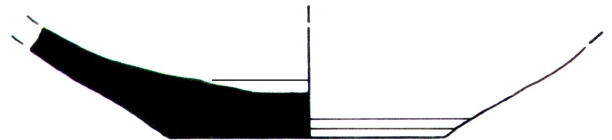
A – TEV(2)-9-2914



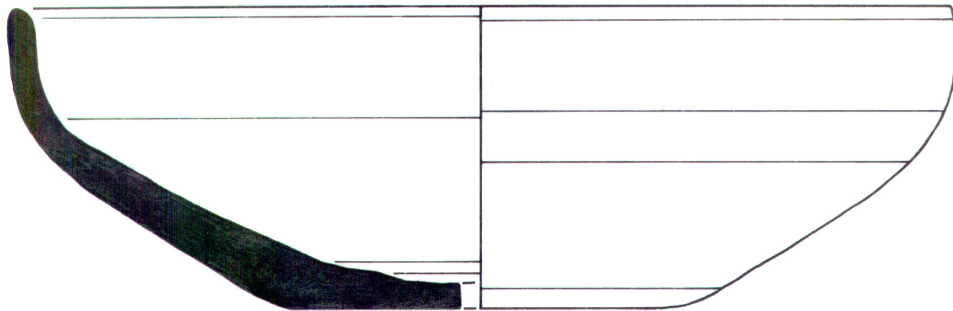
B – TEV(2)-9-2903



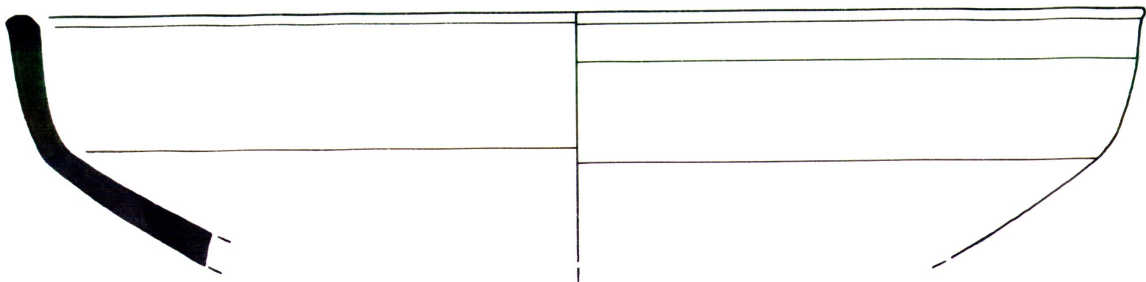
C – TEV(2)-9-3648



D – TEV(2)-9-3008



E – TEV(2)-9-3645



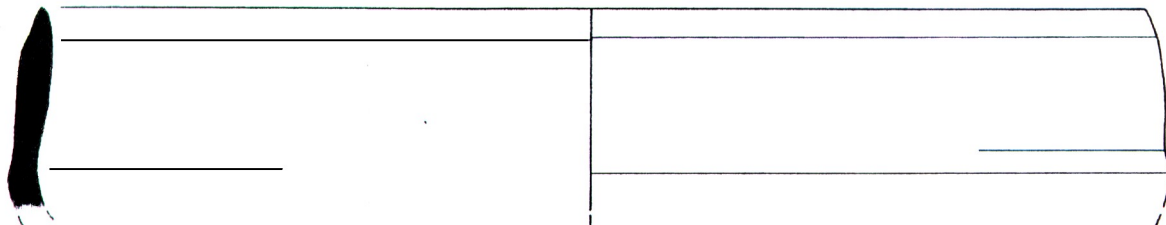
F – TEV(2)-9-3646

ESTAMPA IV

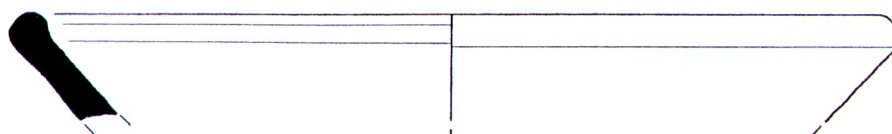
Escudelas (A-D); Tigelas (E,F)



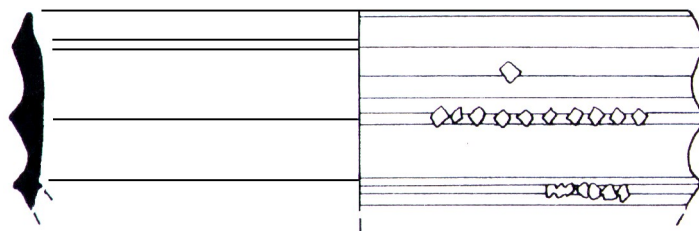
A – TEV(2)-9-2382



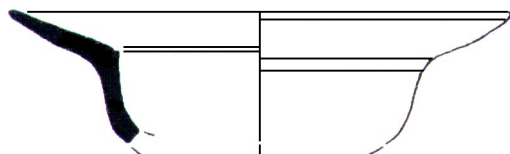
B – TEV(2)-9-2928



C – TEV(2)-9-2376



D – TEV(2)-9-2956



E – TEV(2)-9-3460



F – TEV(2)-9-3485



G – TEV(2)-9-2233

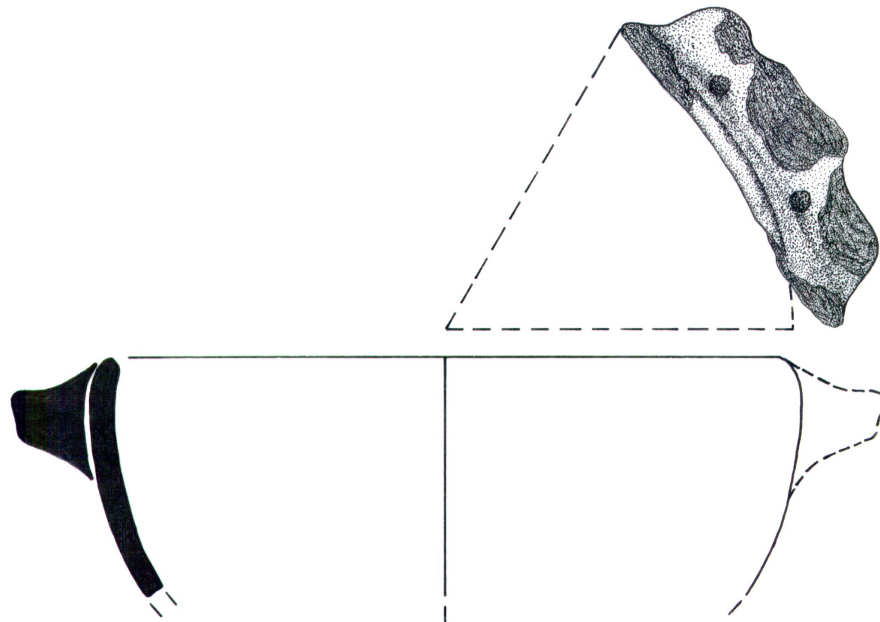
0



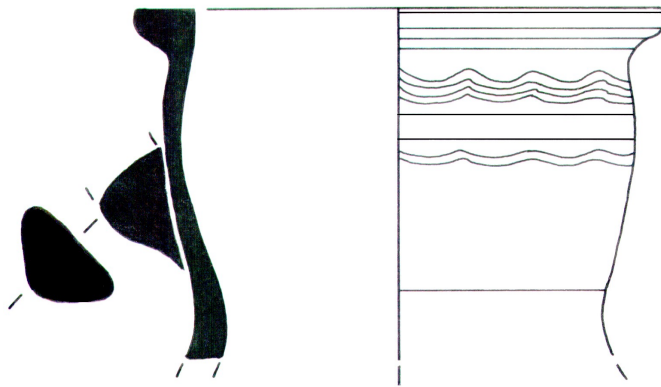
5cm

ESTAMPA V

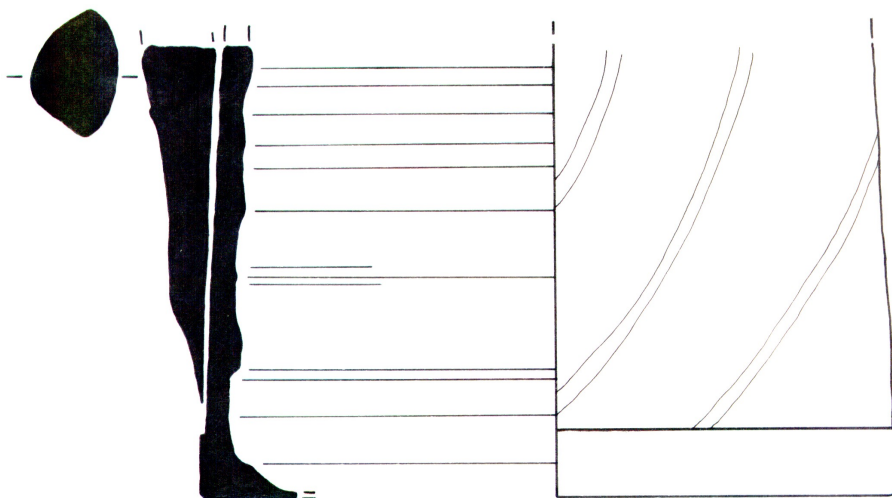
Cerâmicas vidradas; Pastas comuns (A-C); Pasta rosada (D); Pasta branca (E-G)



A – TEV(2)-9-3447

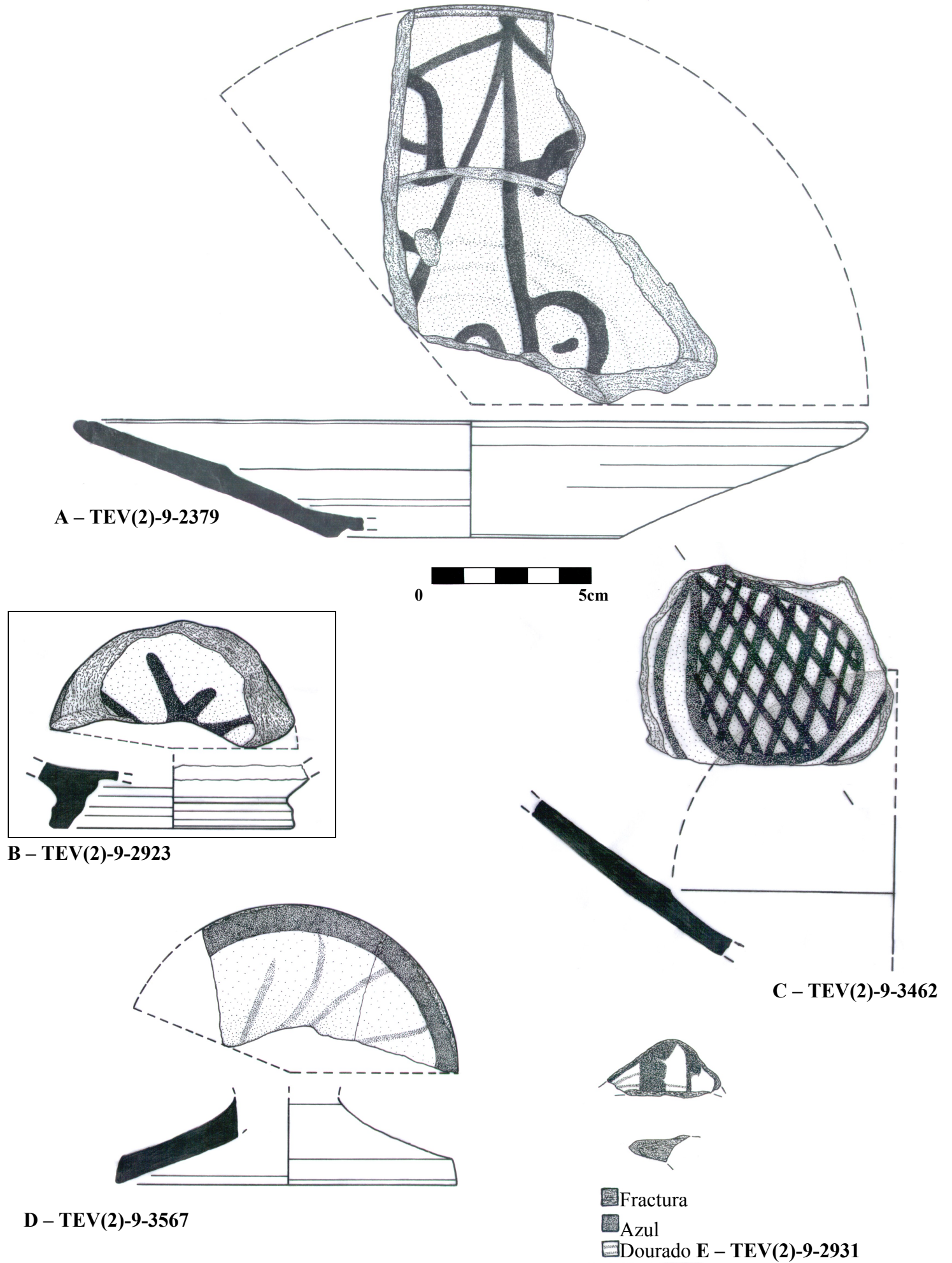


B e C – TEV(2)-9-3766



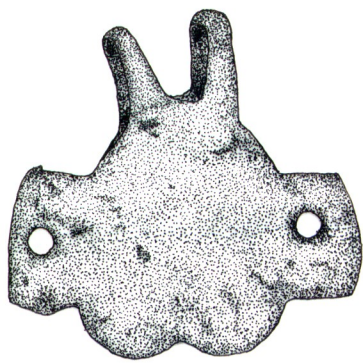
ESTAMPA VI

Vidrado sobre pasta branca; Verde e amarelo (A); Verde (B e C)

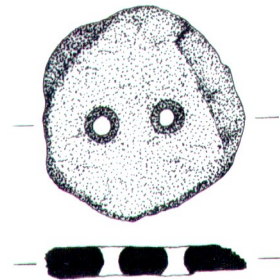


ESTAMPA VII

Cerâmicas importadas: Vidrado melado com traços de manganês (A-C); «Azul e morado» (D); «Reflexos metálicos» (E)

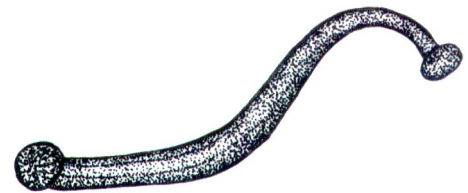
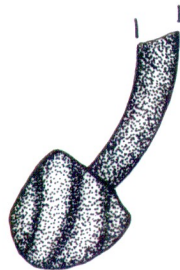
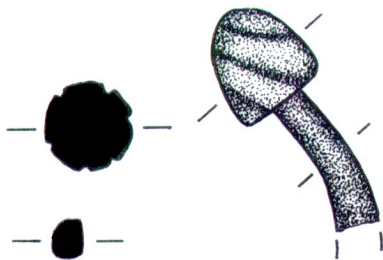


A – TEV(2)-9-2550



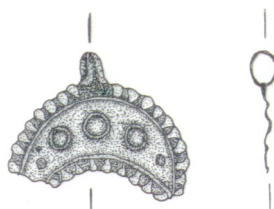
B – TEV(2)-9-2895

C – TEV(2)-9-2894

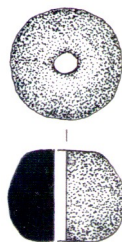


F – TEV(2)-9-3656

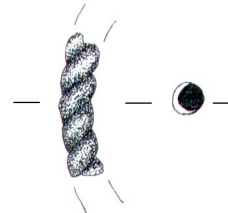
D e E – TEV(2)-9-3556, TEV(2)-9-3652



G – TEV(2)-9-3702



H – TEV(2)-9-3701



I – TEV(2)-9-3537



J – TEV(2)-9-3550

ESTAMPA VIII

Objectos de uso quotidiano de utilização diversa (A-C); «Passador em T» (D-F); Adornos (G-J)

